

Entre - Sentidos

CENTRO DE BEM-ESTAR E VIVÊNCIA COMUNITÁRIA PARA ERECHIM/RS

TEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

A sociedade contemporânea enfrenta um aumento significativo de estresse e ansiedade, intensificados pelo ritmo acelerado da vida urbana e pelas exigências socioeconômicas. Dados recentes apontam que quase 60% dos trabalhadores brasileiros relatam níveis elevados de estresse (CNN Brasil, 2023). No Rio Grande do Sul, em 2024, foram registrados mais de 37 mil afastamentos por transtornos mentais, sendo a maioria relacionada à depressão e ansiedade (TV Litoral RS, 2025). Esses indicadores evidenciam que o sofrimento emocional é uma questão de saúde pública e requer estratégias coletivas e preventivas.

Em Erechim/RS, iniciativas de sensibilização, como o "Janeiro Branco", reforçam a importância da promoção da saúde emocional e da construção de espaços que incentivem o cuidado, a convivência e a expressão (Jornal Boa Vista, 2024). A Organização Mundial da Saúde (2013) entende saúde mental como um estado de bem-estar relacionado à capacidade de lidar com desafios cotidianos e manter vínculos sociais. Sentimentos como estresse e ansiedade, apesar de naturais, quando persistentes e intensos, podem gerar impactos significativos na vida cotidiana, afetando o funcionamento social e ocupacional dos indivíduos. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de ambientes que favoreçam o equilíbrio psicoemocional para além da lógica estritamente clínica ou medicalizante.

Dante desse contexto, justifica-se a proposta de um Centro de Bem-estar e Vivência Comunitária em Erechim/RS, um espaço acolhedor que promova práticas de autocuidado, fortalecimento de vínculos sociais e atividades terapêuticas integradas à vida comunitária. O projeto visa oferecer um ambiente sensorial, acessível e inclusivo, que estimule a desaceleração, o pertencimento e a convivência saudável, contribuindo para uma cultura urbana mais empática e consciente. Como forma de manutenção, o Centro prevê um modelo de financiamento híbrido, sendo parte dos recursos oriundos de verbas municipais, e outra parte será obtida por financiamento próprio por meio de uma cafeteria e um brechó localizados dentro do próprio local.

O objetivo geral deste trabalho é desenvolver o projeto arquitetônico de um Centro de Bem-estar e Vivência Comunitária em Erechim/RS, concebido como um espaço de acolhimento, convivência e promoção da saúde psicoemocional, visando fortalecer vínculos sociais e incentivar práticas de cuidado e equilíbrio emocional.



ARQUITETURA
SENSORIAL



AMBIENTES VOLTADOS
AO BEM-ESTAR



EXPERIÊNCIA VIVENCIAL NO
AMBIENTE ARQUITETÔNICO

ARQUITETURA SENSORIAL

A arquitetura sensorial considera os sentidos como parte essencial da experiência espacial, indo além da função técnica. Castelnou (2003) destaca que o espaço deve incorporar valores sensíveis e intuitivos, sendo percebido inicialmente pelos sentidos e, depois, interpretado pela cognição. Para Pallasmaa (2011, p.38), a experiência arquitetônica é sempre multissensorial, envolvendo não apenas a visão, mas audição, tato, olfato e propriocepção, contribuindo para o sentimento de pertencimento e identidade.

Materiais naturais, como madeira e pedra, transmitem presença, textura e história, enquanto materiais industrializados tendem a ser visualmente mais rígidos e menos acolhedores (Pallasmaa, 2011, p.30). Dessa forma, estimular os sentidos por meio da arquitetura torna-se fundamental para criar ambientes que promovam conforto emocional e bem-estar.

A EXPERIÊNCIA VIVENCIAL NO AMBIENTE ARQUITETÔNICO

A experiência ativa do espaço é essencial para sua efetividade e significância. Um ambiente bem projetado estimula sensações, vínculos e bem-estar (Castelnou, 2003). O conforto ambiental, enquanto condições adequadas de luz natural, ventilação, conforto acústico e térmico, influencia diretamente no bem-estar do indivíduo.

Além do conforto, a criação de espaços que favoreçam interações humanas é fundamental para a construção de experiências afetivas e a apropriação do local, como por exemplo pátios, jardins, gramados e áreas de descanso.

AMBIENTES VOLTADOS AO BEM-ESTAR

O estresse pode levar à exaustão física e emocional quando persistente (Abrahão; Lopes, 2022), tornando essencial a criação de espaços que favoreçam o equilíbrio psicoemocional. O Centro busca promover práticas de autocuidado, como meditação, que se mostra eficaz na redução de ansiedade e tensão (Menezes; Dell'Aglio, 2009), e oficinas artísticas, que permitem expressão e reconstrução simbólica de experiências pessoais (Barros; Ferreira, 2016). O projeto também inclui áreas livres e jardins sensoriais, onde aromas e elementos naturais despertam memórias afetivas e promovem relaxamento (Pallasmaa, 2011, p.51). Espaços abertos com vegetação contribuem para convivência, lazer, relaxamento e melhora da qualidade ambiental (Mendes; Londes, 2014), reforçando a relação entre natureza, saúde emocional e vida comunitária.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

DISCENTE: CHAIANE CARLA GIASSON

ORIENTADORA: PROF^a DR^a NÉBORA LAZZAROTTO MODLER

Acesse também o ITFG:



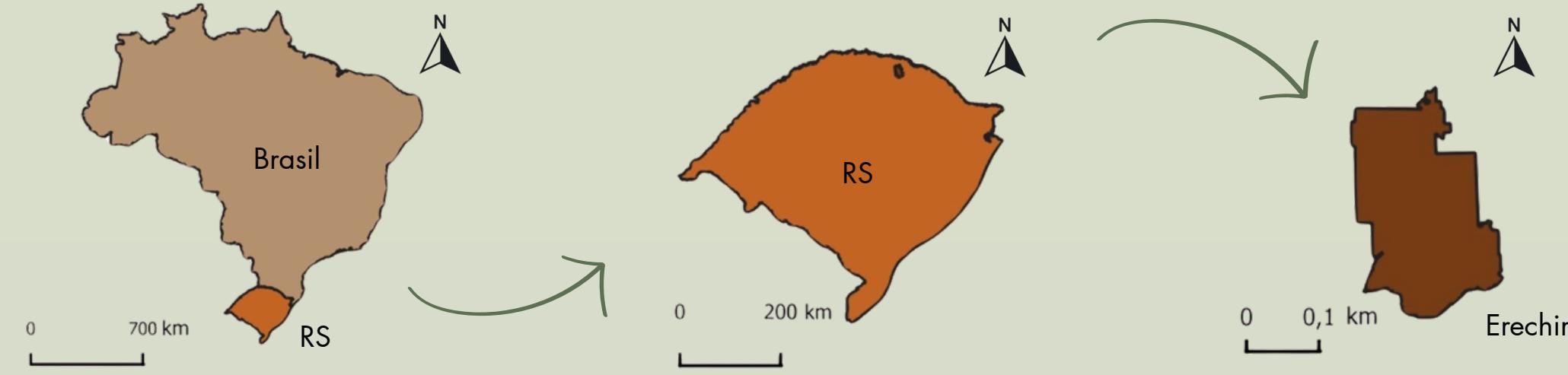
CONDICIONANTES DO TERRENO

O terreno escolhido possui 4.215m^2 e é resultante do desmembramento de um lote maior, o qual já era parcialmente ocupado pela edificação vizinha (Ministério Público da Procuradoria Federal), com o acréscimo do lote vizinho (à oeste) na área residencial.

Entre os condicionantes que influenciaram diretamente na proposta, destaca-se a presença de árvores consolidadas no interior do lote, as quais serão preservadas e incorporadas ao paisagismo como elementos estruturantes do projeto, promovendo sombreamento, conforto ambiental e vínculo com a natureza.

A CIDADE DE ERECHIM

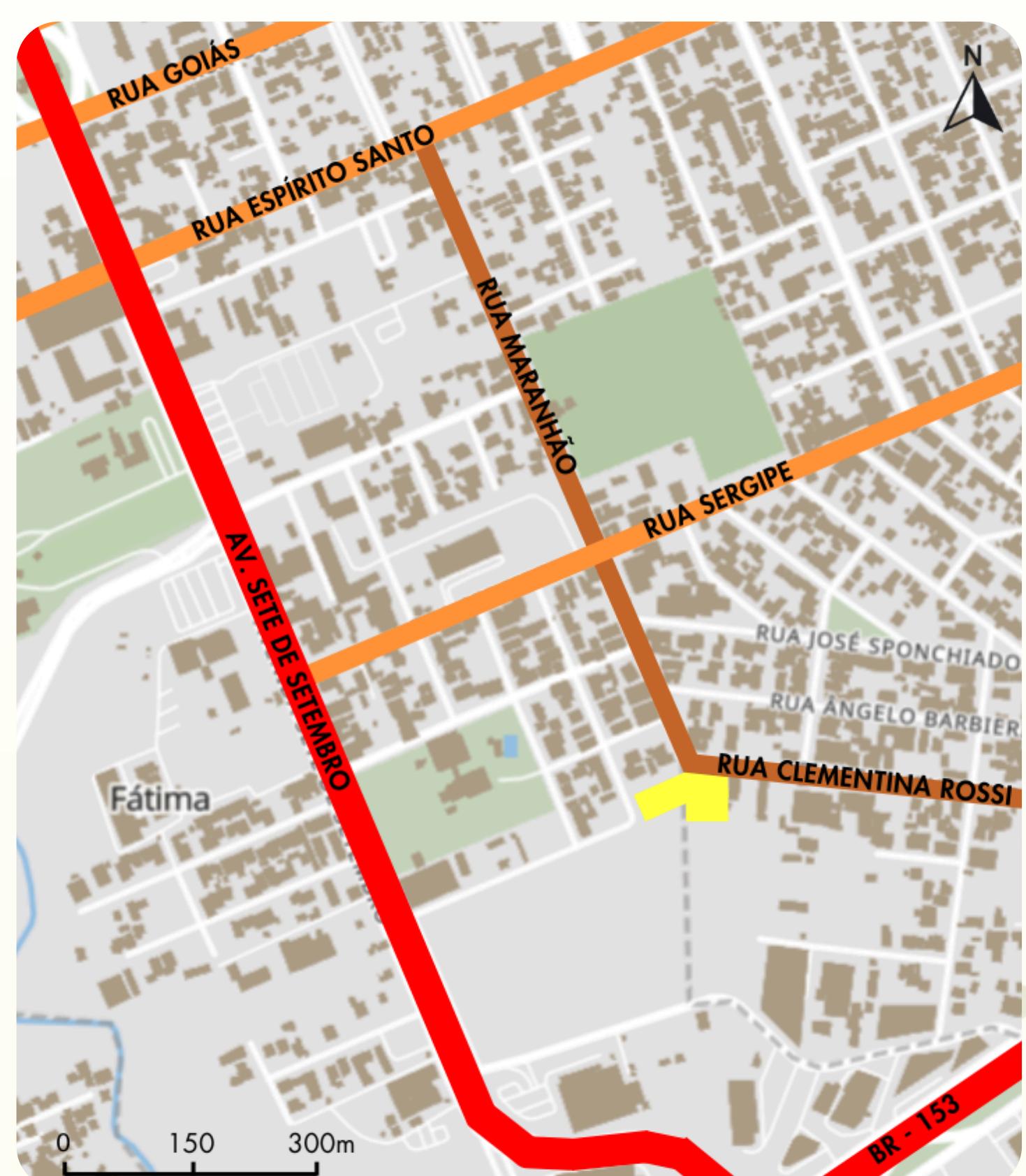
A cidade de Erechim está localizada no norte do estado do Rio Grande do Sul, pertencente à região do Alto Uruguai e é considerada polo regional do COREDE Norte. O município destaca-se por sua infraestrutura urbana, serviços de saúde e educação, além de sua relevância econômica e cultural na região.



Fonte: Mapa elaborado no QGIS pela autora, com shapefiles do IBGE.

HIERARQUIA DE VIAS

Conforme o mapa abaixo, é possível verificar que o local de implantação demonstra boa conectividade com a cidade através malha viária. A presença de vias estruturantes de alto e médio fluxo nas proximidades favorece o acesso de pedestres, veículos particulares e transporte público, reforçando o caráter acessível e convidativo do projeto. Assim, facilitando a integração com os bairros vizinhos e com a rede urbana mais ampla, aumentando o fluxo de usuários e fortalecendo os vínculos comunitários que o Centro busca promover.



Fonte: Mapa elaborado no Map Tiler e alterado pela autora.

Legenda:

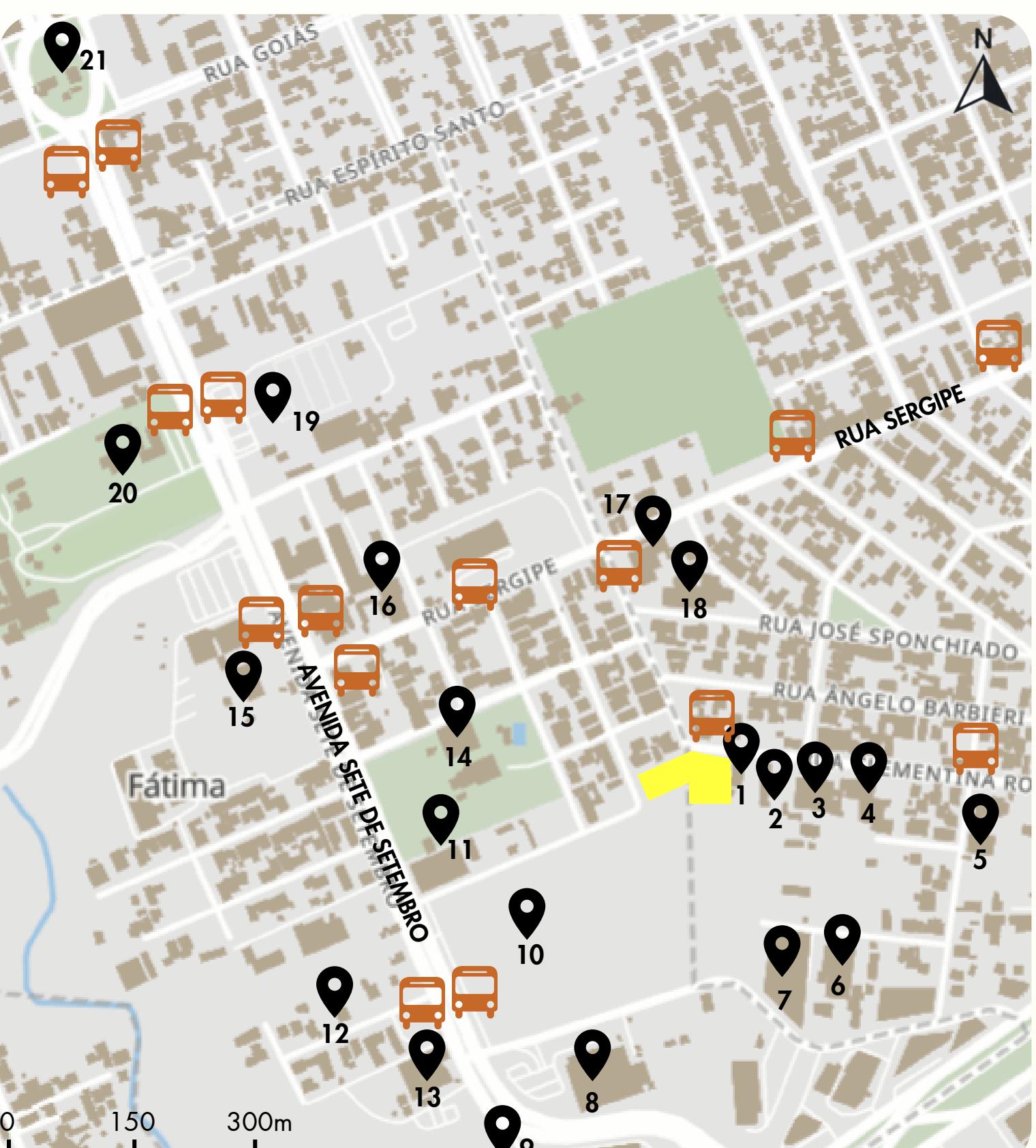
- - Terreno de implantação
- - Vias fluxo intenso
- - Vias fluxo médio
- - Via confrontante do terreno de implantação
- - Vias locais

A hierarquia viária evidencia como as vias de fluxo intenso estruturam o deslocamento no entorno, funcionando como eixos principais de ligação com a malha urbana. As vias de fluxo médio, incluindo também a via confrontante ao terreno, garantem a continuidade do percurso e distribuem o tráfego de forma equilibrada. Já as vias locais, indicadas em branco, configuram um ambiente de circulação mais tranquila.

TRANSPORTE PÚBLICO E INFRAESTRUTURAS

Conforme demonstrado no mapa abaixo, podemos verificar que a localização escolhida está em uma área urbana consolidada, com grande diversidade de equipamentos no entorno. A implantação nesse ambiente dinâmico e socialmente ativo potencializa o alcance e a relevância do Centro, conectando-o a fluxos existentes e fortalecendo redes de cuidado e pertencimento.

Além disso, as paradas de ônibus mais próximas possuem linhas de serviço que atendem diversos bairros da cidade, facilitando a mobilidade urbana.



Fonte: Mapa elaborado no Map Tiler e alterado pela autora.

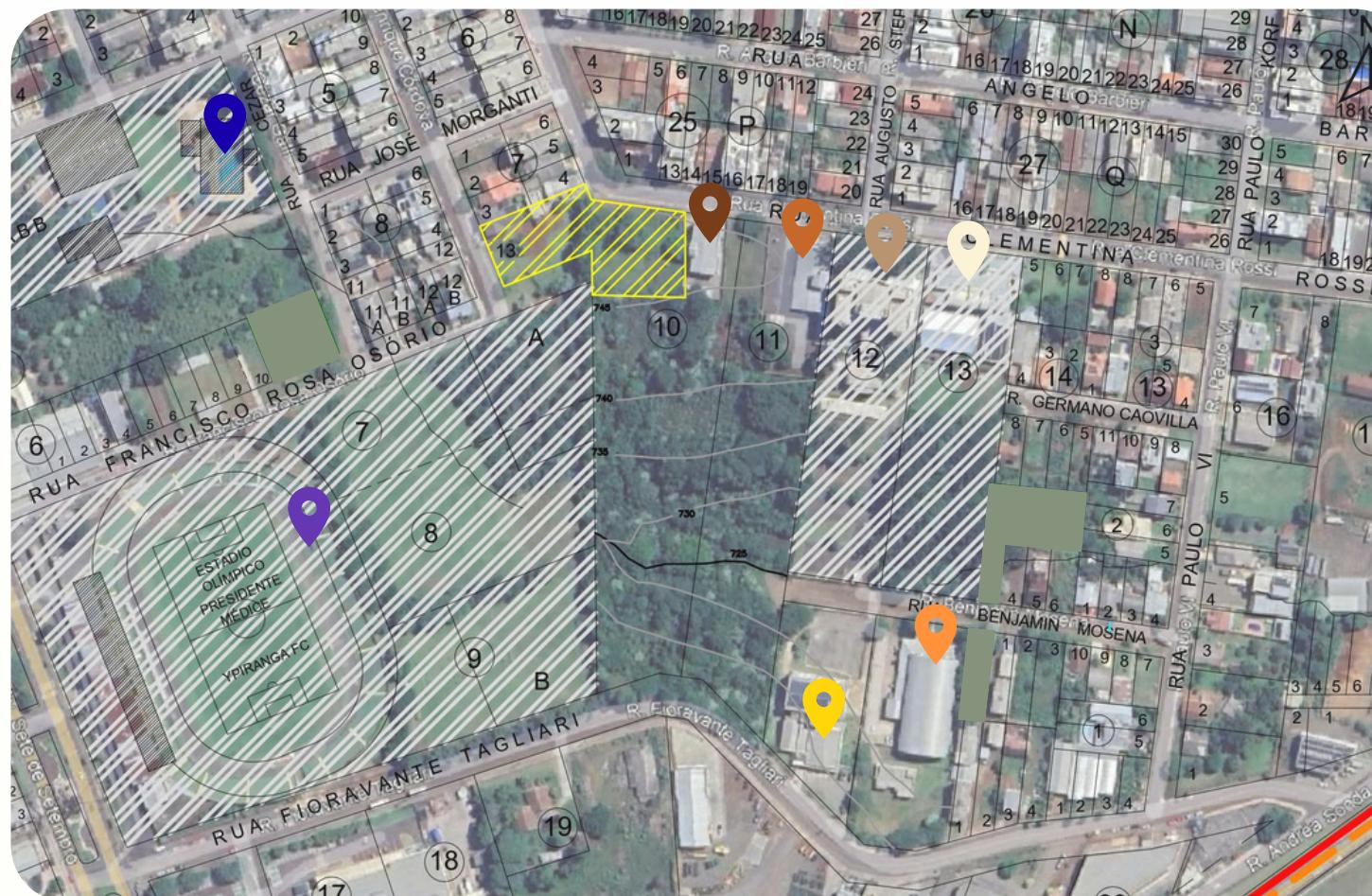
Legenda:

- - Terreno de implantação
- - Pontos de ônibus
- 1. Ministério Público Federal da Procuradoria
- 2. Justiça Federal
- 3. Fórum da Comarca
- 4. Escola Adventista
- 5. OAB/RS - Subestação
- 6. Centro de Convivência do Idoso
- 7. Justiça do Trabalho
- 8. Econômico Atacadão
- 9. Sociedade Beneficente Jacinto Godoy
- 10. Estádio Olímpico Colosso da Lagoa
- 11. Ypiranga Futebol Clube
- 12. CREAS
- 13. Unimed
- 14. Associação Atlética do Banco do Brasil
- 15. URI - Universidade Regional Integrada
- 16. Rodoviária
- 17. URICEPP
- 18. Igreja N. Senhora Aparecida
- 19. Master Sonda Supermercado
- 20. Santuário de N. Senhora de Fátima
- 21. Praça dos Jaime Lago

O ENTORNO IMEDIATO

O terreno está localizado em uma região com fluxo constante de pessoas, porém menos agitada que o centro da cidade. Essa condição proporciona um equilíbrio entre acessibilidade e tranquilidade. Ao sul do terreno, os maciços de vegetação e, ao sudoeste, os campos do Ypiranga Futebol Clube, contribuem para a criação de um ambiente mais sereno. A oeste, a predominância do uso residencial favorece uma transição suave entre os usos institucionais (à leste) e comunitários, reforçando a sensação de acolhimento. A coexistência de usos institucionais, esportivos e residenciais no entorno imediato cria um ambiente propício ao desenvolvimento de atividades comunitárias e de convivência.

Pela malha viária do entorno proporcionar boa conectividade, o acesso é favorecido tanto a pé quanto por meio de veículos privados ou transporte público. No interior do terreno, a topografia e a vegetação existentes, mais baixas e dispersas, ampliam as possibilidades de aproveitamento espacial ao mesmo tempo em que respeitam e valorizam a paisagem local.



Fonte: Sobreposição do Mapa do Plano Diretor com a imagem de satélite do Google Earth.

Legenda:

- - Terreno de implantação
- - Centro de Convivência do Idoso
- - Ministério Público Federal Procuradoria
- - Justiça do Trabalho
- - Ypiranga Futebol Clube
- - Associação Atlética Banco do Brasil
- - Áreas verdes

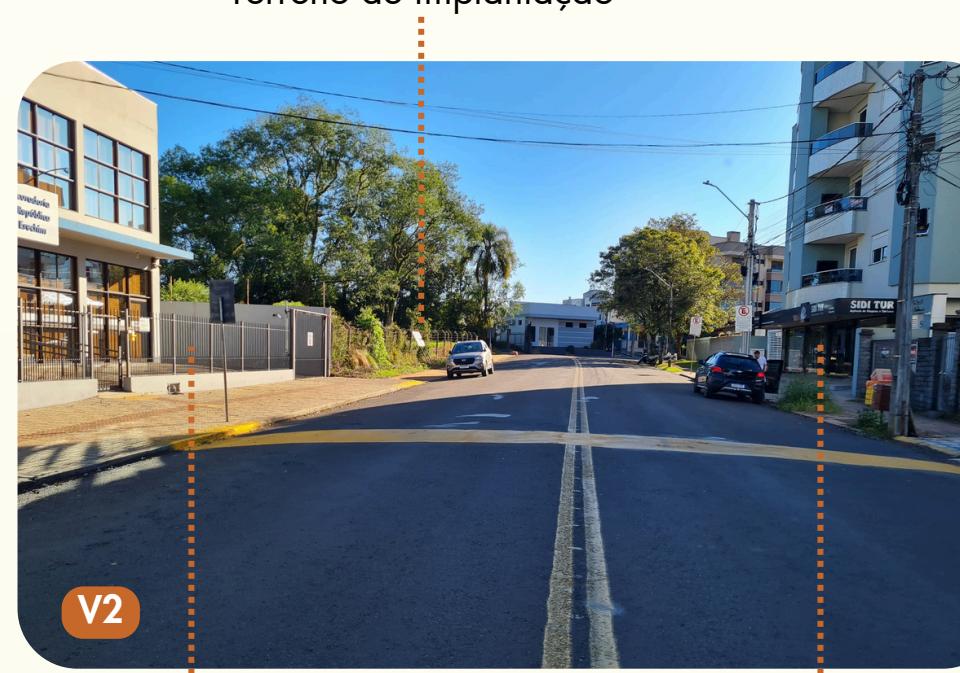
MPFP

Terreno de implantação



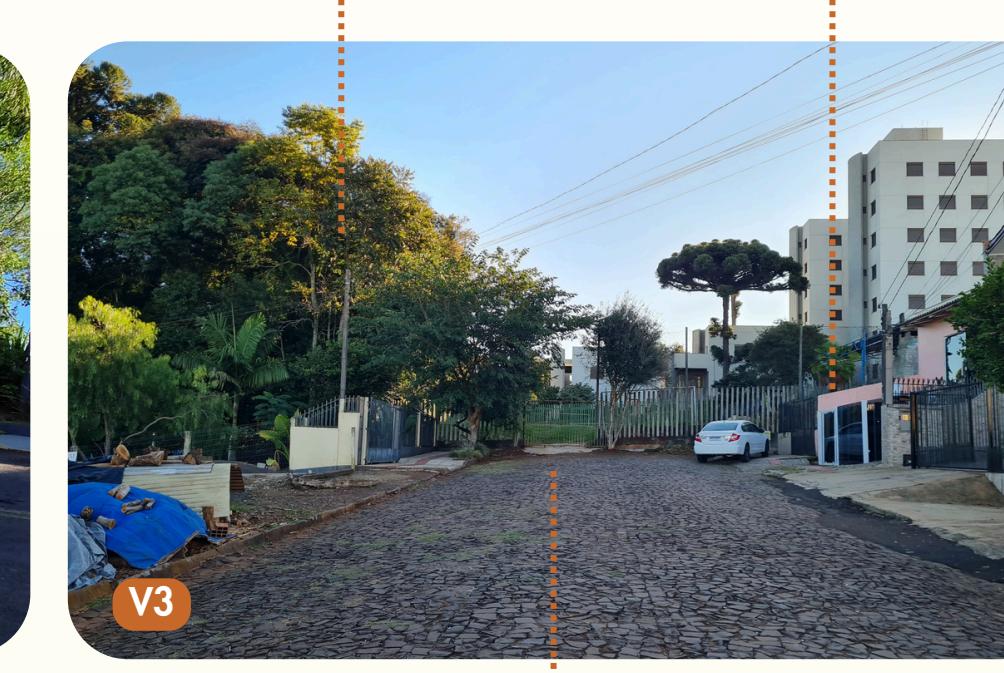
Árvores existentes

Terreno de implantação



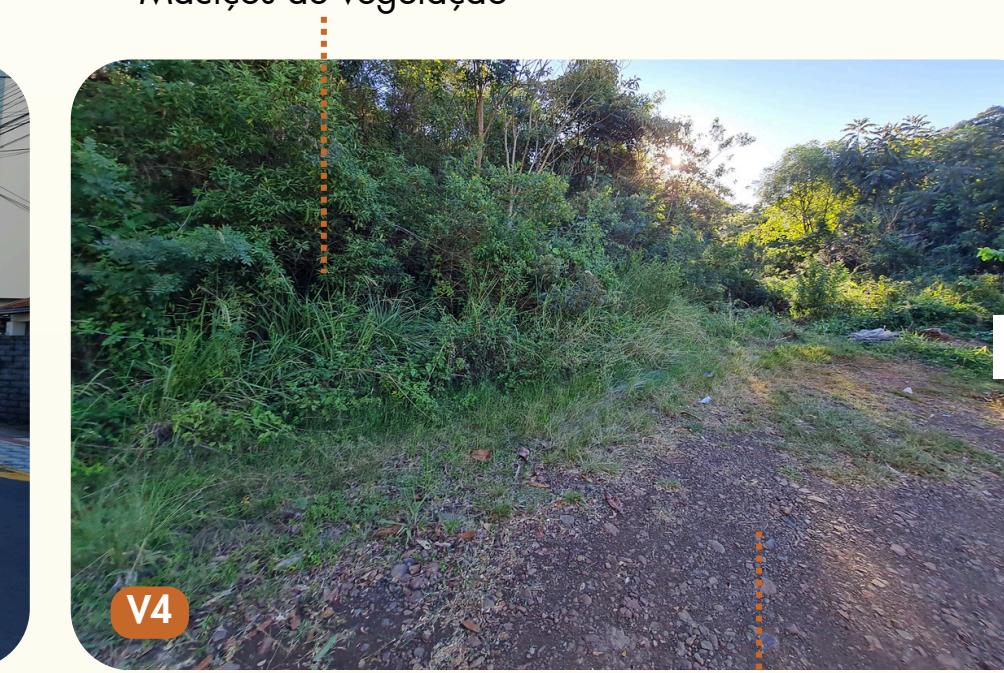
MPFP

Maciços de vegetação



Rua sem saída

Maciços de vegetação



Uso misto

- Regime Urbanístico: UM5;
- IA: 6,00;
- TO: 80%;
- Altura máxima: 15 pavimentos, limitado a 48,00m;
- Recuo Frontal: base isenta;
- Recuo Lateral e Fundos: nunca inferior a 2,00m;
- Parcelamento do Solo: L3.

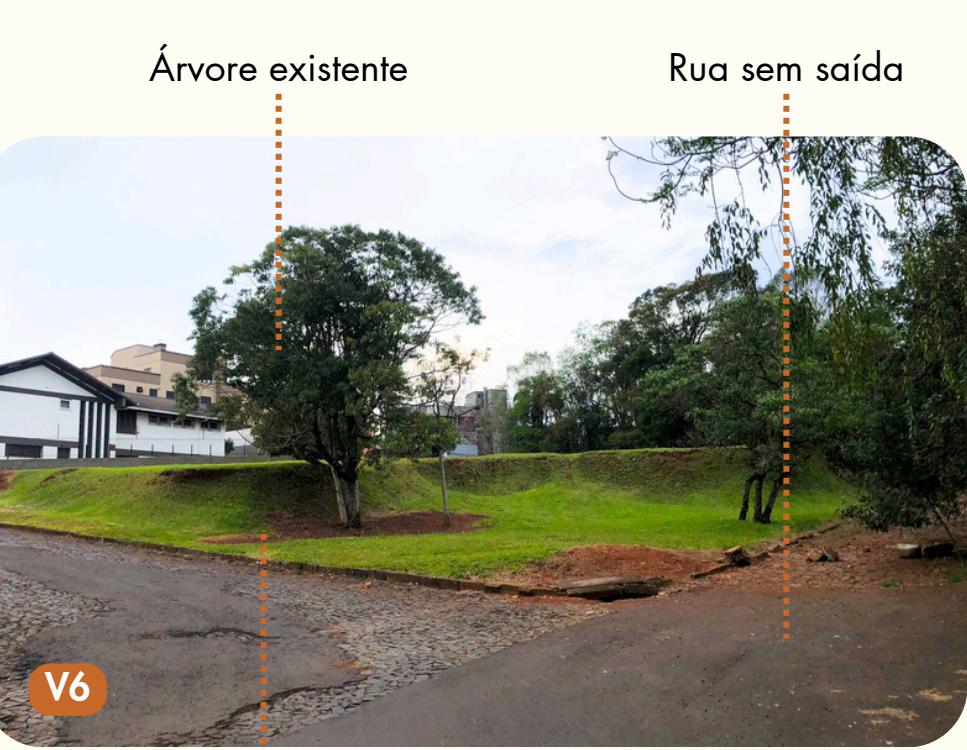
Legenda:

- - Terreno de implantação
- - Maciços de vegetação
- - Orientação solar
- - Vento predominante
- - Ruídos da rua

Área residencial



Fundos do lote 10 (desmembrado)



Árvore existente



Rua sem saída

DIRETRIZES PROJETUAIS

As diretrizes projetuais a seguir buscaram estabelecer parâmetros para a concepção de um espaço que priorize integração ao entorno, conforto ambiental e sensorial, favorecendo o bem-estar por meio dos ambientes propostos com acessibilidade, visando atender às necessidades funcionais e sociais do usuário.

Integração com o entorno	Convivência	Conforto Ambiental	Arquitetura sensorial	Acessibilidade
Promover integração entre ambientes internos e externos, com transições suaves e permeáveis entre edifício e paisagem.	Organizar os espaços de forma a estimular o encontro, a convivência e o fortalecimento dos vínculos comunitários.	Explorar iluminação natural abundante através de grandes aberturas e brises, garantindo luminosidade sem ofuscamento.	Projetar ambientes que valorizem a experiência multissensorial, explorando luz, sombra, sons, aromas e texturas.	Adotar setorização funcional clara, favorecendo a orientação do usuário no espaço.
Criar pátios, jardins e áreas livres de contemplação que favoreçam o bem-estar dos usuários.	Criar espaços flexíveis e multifuncionais que possam abrigar oficinas, rodas de conversa e atividades culturais.	Priorizar materiais que transmitam sensação de aconchego e acolhimento.	Trabalhar na materialidade do espaço para que superfícies, cores e formas sejam percebidas de forma acolhedora.	Garantir a acessibilidade arquitetônica e propor espaços inclusivos.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades apresentado visa atender a um público diverso, com foco no público adulto, assegurando a integração entre espaços de acolhimento, convivência, descanso e serviços de apoio, alinhando com os princípios de bem-estar psicoemocional e fortalecimento comunitário.

Cada ambiente proposto busca aliar funcionalidade e sensibilidade arquitetônica, contemplando espaços flexíveis e adaptáveis, capazes de acolher diferentes usos e atividades ao longo do tempo, em resposta às necessidades da comunidade e às transformações sociais.

Em relação aos tipos de uso, o uso "livre" corresponde a ambientes acessíveis ao público em geral durante o horário de funcionamento do Centro (mas com prioridade para as atividades previstas). O uso "controlado" abrange ambientes que requerem supervisão ou agendamento prévio. E o uso "restrito" destina-se a ambientes técnicos ou administrativos, frequentados exclusivamente por funcionários do local e pessoas autorizadas.

Setor	Ambiente	Descrição	Nº Pessoas	Área (m²)	Tipo do uso
Espaços de Bem-Estar e Convivência	Espaços de convivência	Presentes em todo o projeto, distribuem-se nas circulações, áreas de estar, halls de acolhimento e espaços abertos, favorecendo encontros espontâneos, pausas e convivências informais.	50	381,00	Livre
	Jardim dos sentidos	Ambiente com plantas aromáticas, fontes, texturas naturais e elementos tátiles, visuais e sonoros que estimulam os sentidos e promovem relaxamento.	10	200,00	Livre
	Circulação	Corredores com nichos de permanência individual, pontos de descompressão e descanso individual ou coletivo.	20	345,00	Livre
Espaços de Oficinas e Atividades	Espaço Multiuso	Ambiente flexível destinado a exposições, palestras, curta-metragens, rodas de conversa, grupos de apoio e eventos comunitários variados.	60	55,00	Controlado
	Espaço da Comunicação	Sala para rodas de conversa, oficinas, contação de histórias e atividades que promovem diálogo e trocas entre os usuários.	15	60,00	Livre
	Espaço da Expressão	Local destinado a oficinas artísticas (pintura, mandalas) e atividades manuais (crochê, artesanato, produção de velas), estimulando criatividade e expressão pessoal.	10	75,00	Controlado
	Espaço do Movimento	Ambiente amplo para oficinas de dança, yoga, automassagem e práticas meditativas, favorecendo o cuidado corporal e emocional.	16	70,00	Controlado
	Vestiário	Apóio direto ao Espaço do Movimento, com guarda de pertences e área de uso compartilhado.	6	15,00	Controlado
	Cozinha do Encontro	Espaço para oficinas culinárias, práticas de culinária afetiva e trocas de receitas entre a comunidade.	8	54,00	Livre
	Sala de Estudos	Ambiente destinado a estudos em grupo e troca de conhecimentos.	12	19,00	Livre
Setor Econômico	Espaço do Pensar	Local para jogos, atividades cognitivas e práticas que estimulem memória, concentração e raciocínio.	12	46,00	Livre
	Cantina/Cafeteria	Espaço de convivência, comercialização e arrecadação para manutenção do Centro, oferecendo cafés e lanches pré-prontos.	20	60,00	Livre
	Espaço Bazar	Ambiente destinado a exposições artesanais e o brechó solidário, contribuindo para a sustentabilidade financeira do Centro. O espaço também conta com o principal acesso e recepção do Centro.	20	139,00	Livre
Apoio e Serviço	Depósito	Armazenamento de materiais utilizados nas oficinas.	2	8,50	Restrito
	DML	Ambiente destinado a produtos de limpeza, equipamentos e apoio à manutenção.	1	8,00	Restrito
	Sanitários	Atendem às exigências da Lei Complementar nº 12/2019: mínimo de 04 vasos e 04 lavatórios para cada sexo, 03 mictórios e sanitários acessíveis (PCD).	-	86,00	Livre
	Reservatório de água	Reserva de consumo estimada em 26.500 L (dois dias), somada à reserva de incêndio de 12.000 L (NBR 13.714), totalizando 38.500 L.	-	71,00	Restrito
	Abrigo de resíduos sólidos	Cafeteria: $60 \times 0,15 \text{ kg} = 9 \text{ kg/dia} + \text{Centro: } 338 \times 0,15 \text{ kg} = 50,7 \text{ kg de resíduos/dia} = 253 \text{ litros} \times 2 \text{ dias} = 507 \text{ litros} = 3 \text{ contêineres de 240L.}$	-	5,00	Restrito
	Central de gás	Dois cilindros P45 (GLP), com um cilindro reserva.	-	5,00	Restrito
	Estacionamento	Isento conforme Lei Complementar nº 12/2019 (uso institucional). Apesar da isenção, o projeto prevê 19 vagas de estacionamento.	19	480,00	Livre
Administrativo	Bicicletário	Dimensionado em 1 vaga a cada 22 usuários, incentivando mobilidade ativa.	12	15,00	Livre
	Secretaria e coordenação	Espaço administrativo responsável pela organização interna e coordenação do Centro.	5	27,00	Livre
	Sala de Reuniões	Destinada à recepção de convidados e reuniões administrativas.	8	16,50	Restrito
	Sanitários	Feminino PCD e Masculino PCD.	-	11,60	Restrito
	Copa	Ambiente para refeições rápidas e apoio às equipes de trabalho.	4	16,40	Restrito

Área do lote de implantação: **4.215m²**

Área das edificações: **1.480m²**

Capacidade máxima aproximada: **280 pessoas**

Taxa de ocupação: **35,10%** (permitido até 80%)

Índice de aproveitamento: **0,35** (permitido até 6,00)

CONCEITO

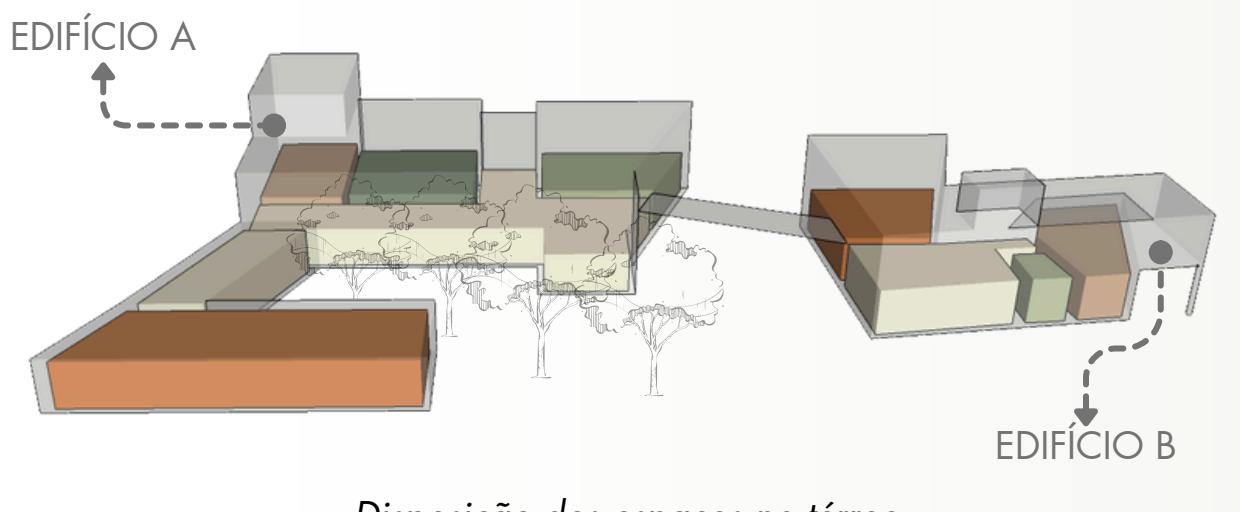
O Centro *Entre-Sentidos* entende a arquitetura como mediadora do cuidado e como convite para desacelerar, sentir e reconectar-se ao essencial. O espaço vai além de um simples abrigo: ele provoca experiências multissensoriais que surgem da luz, das texturas, dos sons e das atmosferas que compõem cada ambiente. Assim, a arquitetura participa ativamente do bem-estar e do acolhimento emocional.

Seu conceito central emerge da alternância entre interação e introspecção, orientando-se pela leitura e pelas potencialidades do terreno. O Centro ora acolhe o coletivo em trocas, rodas e vivências, ora convida ao recolhimento silencioso e à contemplação. Tal como o processo psicoemocional, que se equilibra entre externalizar e interiorizar, o projeto se organiza entre cheios e vazios, pátios e volumes.

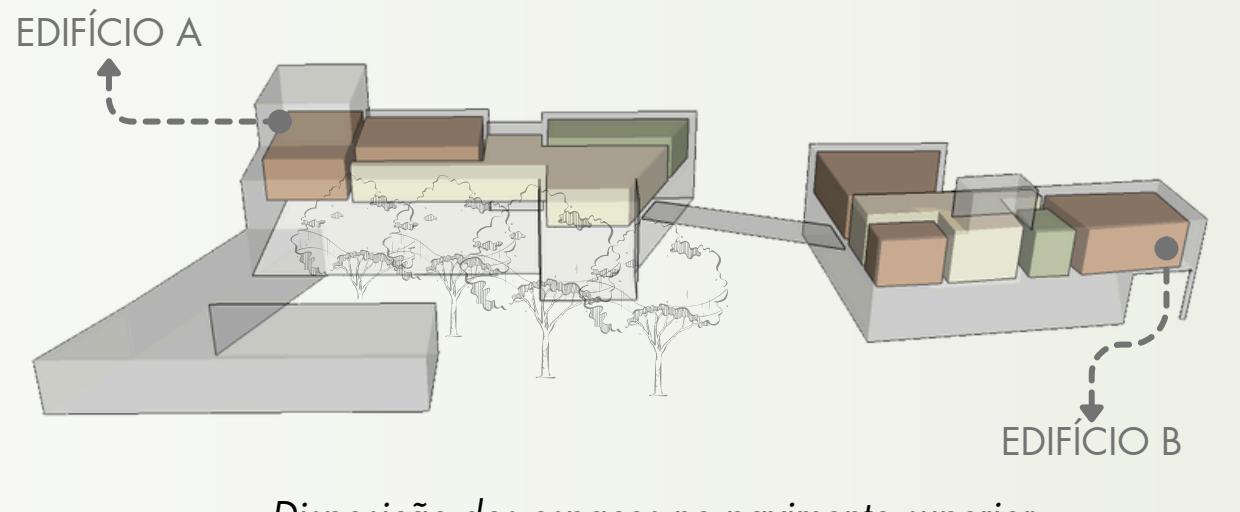
PARTIDO ARQUITETÔNICO

O partido arquitetônico nasceu da integração com a natureza existente no terreno e da compreensão da arquitetura como percurso. O projeto valoriza o caminhar como experiência, criando uma sequência de passagens, respiros e encontros que revelam gradualmente a paisagem, os pátios e os espaços de convivência. Assim, o diálogo entre interior e exterior se torna constante, permitindo que luz, vento, vegetação e sons naturais participem ativamente da ambientação do Centro.

O eixo central da proposta se estrutura no quarteto de árvores existentes e preservadas, que formam o núcleo vivo do projeto. Optou-se por manter o grupo arbóreo com forração de grama, de modo que o espaço pudesse ser apropriado livremente pelos usuários, seja com cadeiras, toalhas ou no contato direto com o solo.



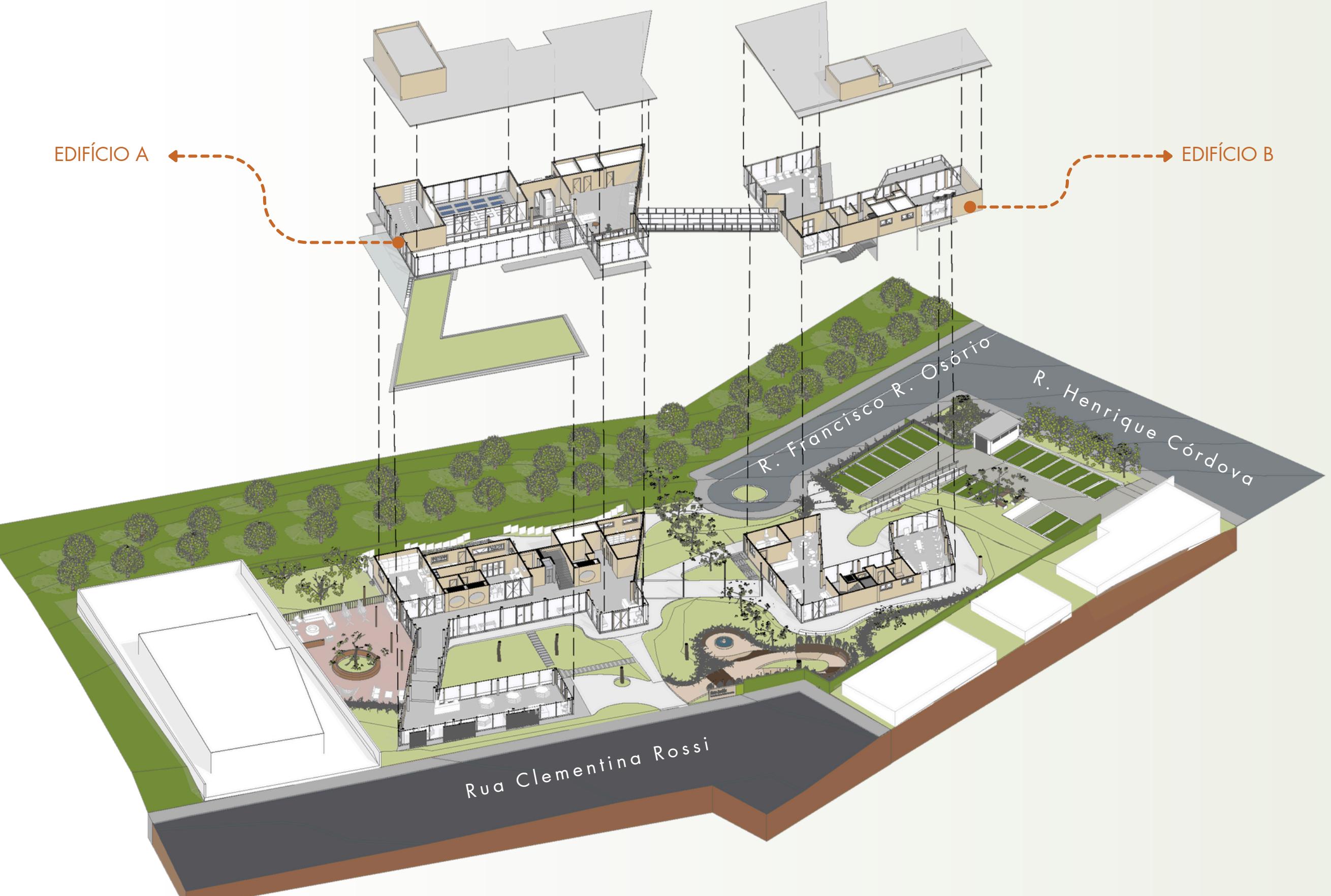
Disposição dos espaços no térreo



Disposição dos espaços no pavimento superior

Os diagramas evidenciam como a organização espacial foi estruturada. No térreo, a implantação prioriza acessos claros, convivência integrada e relações com as áreas externas. No pavimento superior, a separação entre usos contempla a hierarquia dos volumes e reforça a autonomia entre atividades. A sobreposição dos blocos, marcada pela passarela, assegura continuidade visual e um caminhar suave entre os edifícios.

A vista explodida demonstra como os dois edifícios se relacionam entre si e com o terreno. O descolamento entre pavimentos evidencia o papel da passarela como mediadora dos fluxos, criando conexões sem interferir na independência funcional de cada bloco. A volumetria associada ao paisagismo, reforça a integração entre arquitetura e terreno, destacando a permeabilidade visual e a importância dos vazios construídos.



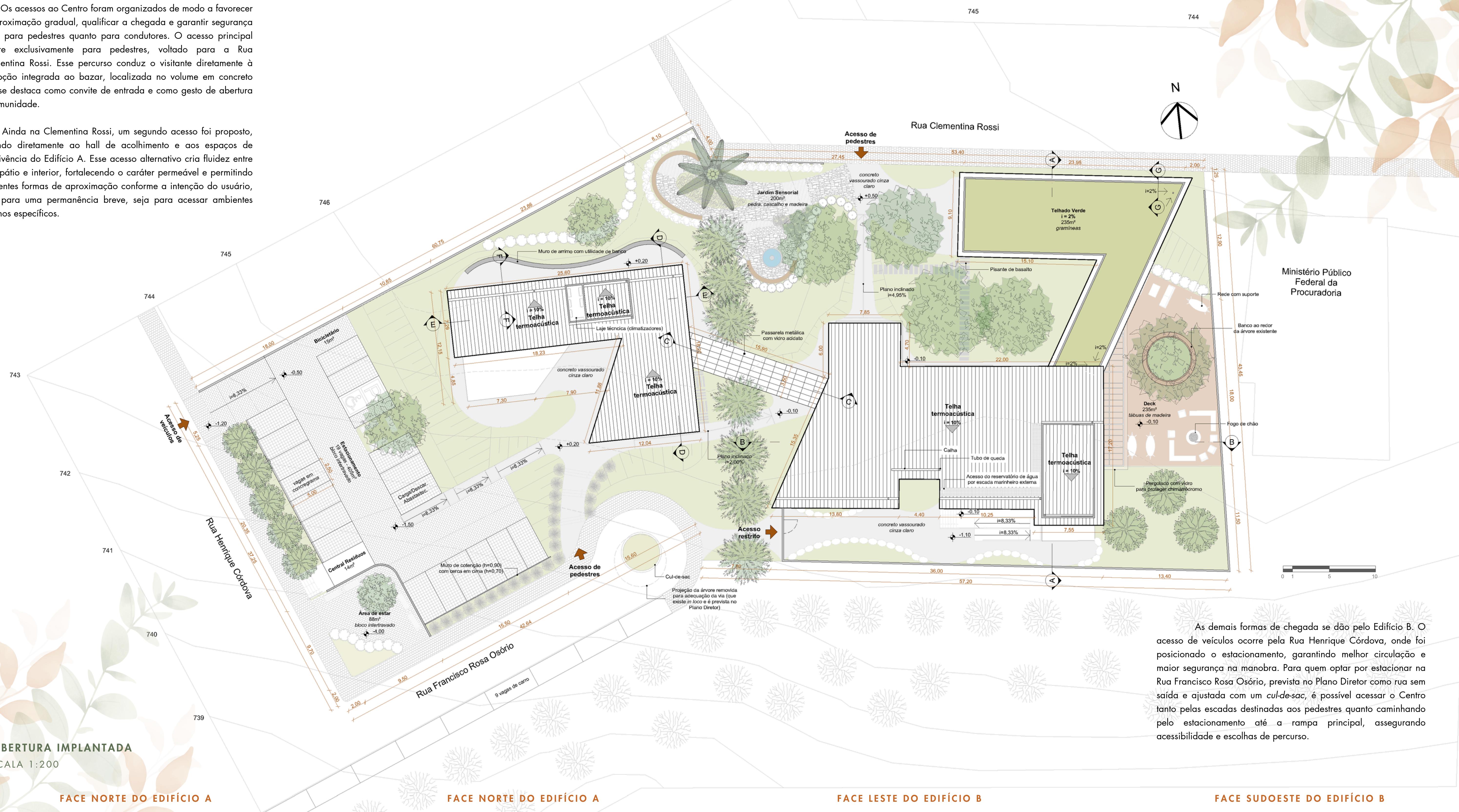
ACesso ED. B - RUA FRANCISCO ROSA OSÓRIO

ACesso PRINCIPAL ED. A - RUA CLEMENTINA ROSSI



Os acessos ao Centro foram organizados de modo a favorecer a aproximação gradual, qualificar a chegada e garantir segurança tanto para pedestres quanto para condutores. O acesso principal ocorre exclusivamente para pedestres, voltado para a Rua Clementina Rossi. Esse percurso conduz o visitante diretamente à recepção integrada ao bazar, localizada no volume em concreto que se destaca como convite de entrada e como gesto de abertura à comunidade.

Ainda na Clementina Rossi, um segundo acesso foi proposto, levando diretamente ao hall de acolhimento e aos espaços de convivência do Edifício A. Esse acesso alternativo cria fluidez entre rua, pátio e interior, fortalecendo o caráter permeável e permitindo diferentes formas de aproximação conforme a intenção do usuário, seja para uma permanência breve, seja para acessar ambientes internos específicos.



COBERTURA IMPLANTADA

ESCALA 1:200

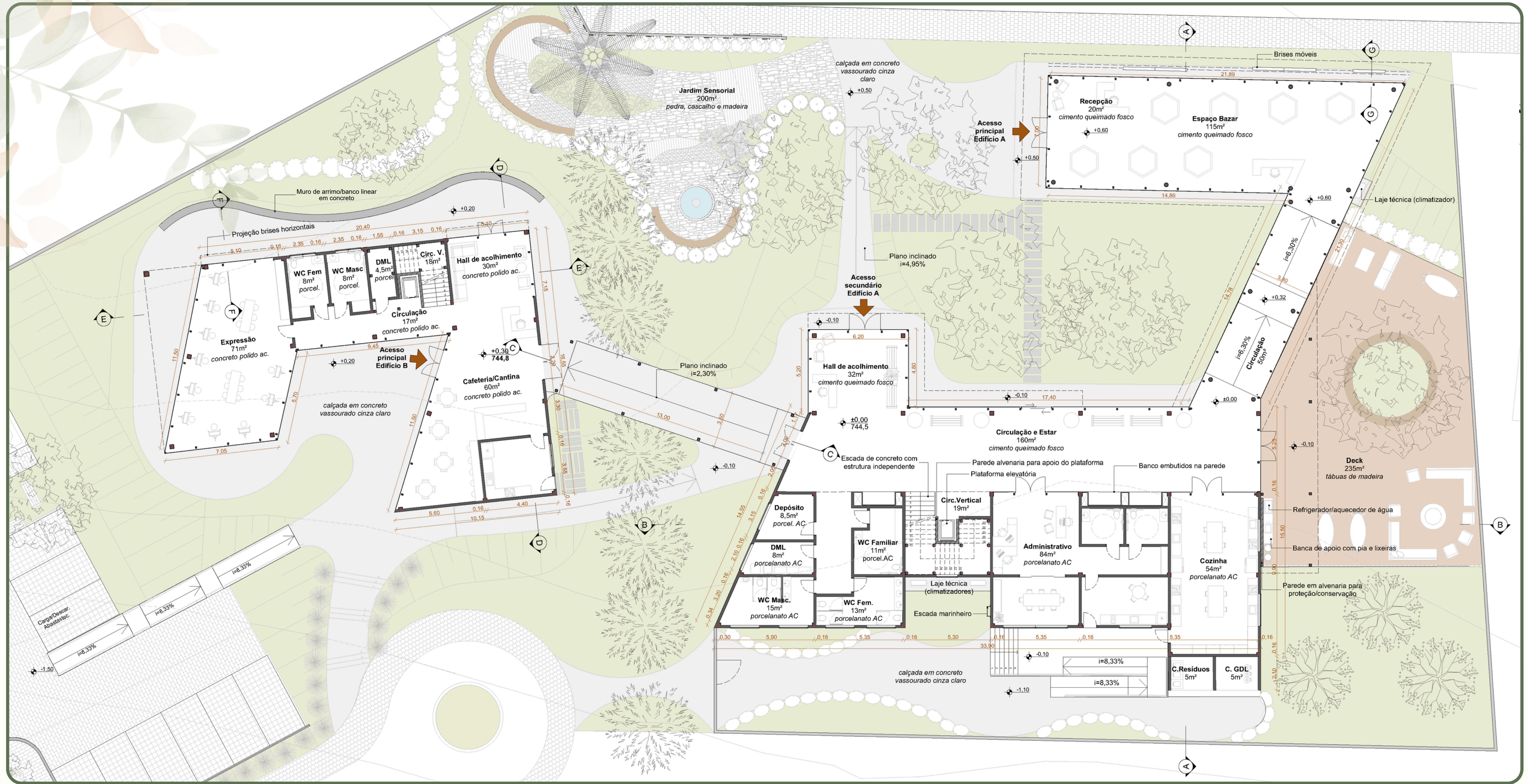
FACE NORTE DO EDIFÍCIO A

FACE NORTE DO EDIFÍCIO A

FACE LESTE DO EDIFÍCIO

FACE SUDOESTE DO EDIFÍCIO B





PLANTA BAIXA DO TÉRREO

ESCALA 1:125

Edifício A

O Edifício A foi implantado como o volume principal do Centro. Sua posição voltada à Rua Clementina Rossi reforça o caráter convidativo, marcando o acesso principal e garantindo leitura clara do percurso de entrada. A partir da recepção, localizada junto ao bazar, estabelece-se um primeiro ponto de aproximação com a comunidade, apoiando a economia solidária que contribui para a manutenção financeira do local. Por estar mais próximo à rua e possuir função de destaque, o bloco do bazar apresenta materialidade diferenciada, sendo construído em concreto aparente, e sua calçada de acesso é mais larga, evidenciando hierarquia e fluxo.

A distribuição interna prioriza fluidez, transparência visual e a sensação de acolhimento. Os materiais neutros no piso, como o cimento queimado e o concreto polido, estabelecem uma base discreta que favorece diferentes usos do térreo. Um

acesso secundário, marcado por um hall de acolhimento, conta com um funcionário responsável por orientar visitantes e auxiliar na organização dos fluxos internos.

Os resíduos sólidos gerados no Centro são inicialmente acomodados em um ponto provisório junto à área técnica, ao sul da edificação, e posteriormente encaminhados ao local de descarte para coleta, situado na Central de Resíduos junto ao estacionamento.

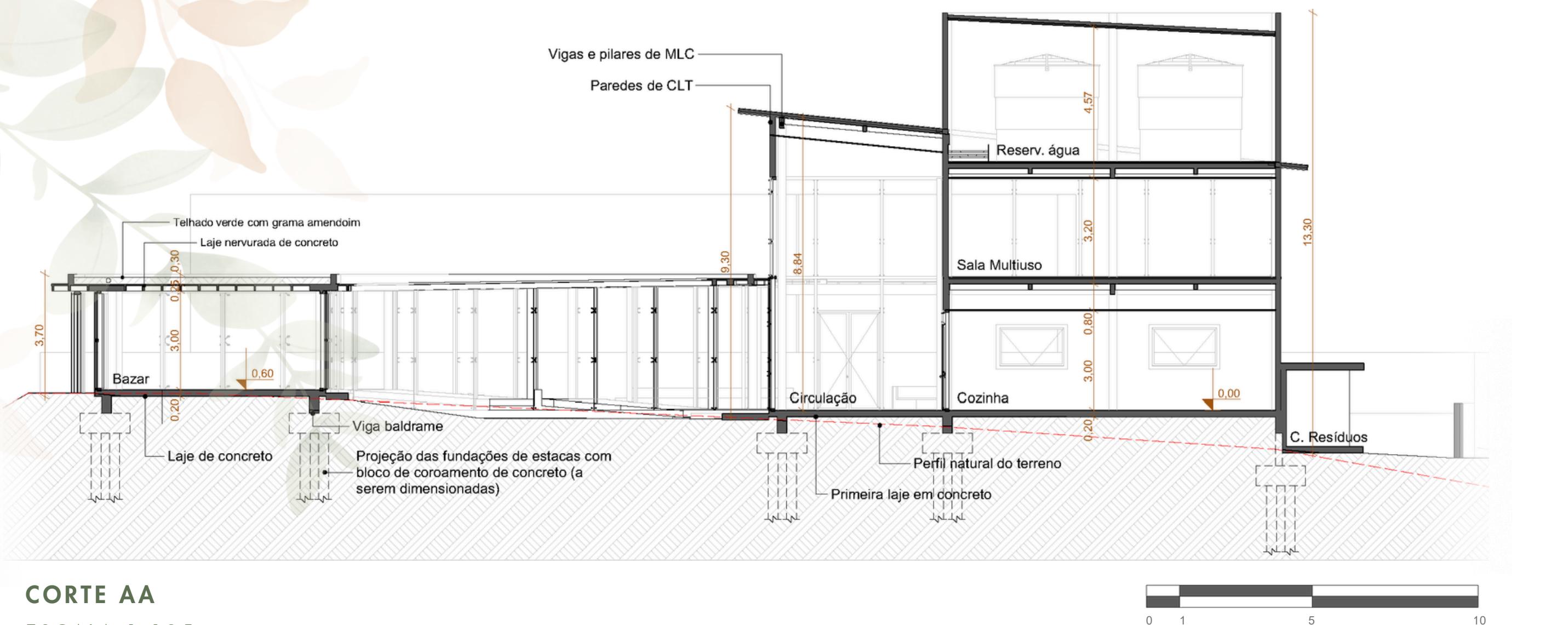
Edifício B

O Edifício B se conecta ao Edifício A pela circulação externa entre os dois blocos, que pode ocorrer tanto pelo térreo quanto pela passarela no segundo pavimento. Este volume possui um caráter mais funcional, abrigando atividades específicas. Seu acesso principal, voltado à Rua Henrique Córdova, organiza a chegada dos usuários que utilizam o estacionamento ou circulam pelo lado sul do terreno, garantindo segurança, autonomia e clareza de fluxos. Para os pedestres, ou para aqueles que preferirem estacionar seus veículos nas vias, há também o acesso pela Rua Francisco Rosa Osório.

O hall de acolhimento funciona como transição e mantém a mesma linguagem material dos demais espaços com superfícies neutras que favorecem momentos de expressão, introspecção e cuidado. O ambiente recebe tanto quem chega diretamente ao Edifício B quanto quem vem do Edifício A, orientando fluxos com suavidade. Além disso, o hall possui espaço de permanência e permite acesso à face norte, onde o próprio muro de arrimo compõe um banco linear, oferecendo um local de descanso e contemplação ao ar livre.

Neste bloco, a cafeteria funciona como cartão de visitas, reforçando a identidade acolhedora do Centro. Este espaço serve como ambiente de convivência, fornecendo a venda de lanches, sucos, cafés e chás, além de contribuir para a sustentabilidade financeira do projeto. A cafeteria também atua como ponto de encontro, funcionando como elemento socializador entre diferentes públicos.

A sala de expressão permite usos flexíveis e favorece atividades criativas. Sua fachada envidraçada convida o usuário a contemplar a área externa enquanto realiza práticas artísticas, fortalecendo a conexão entre expressão pessoal, ambiente natural e percepção sensorial.



CORTE AA

ESCALA 1:125

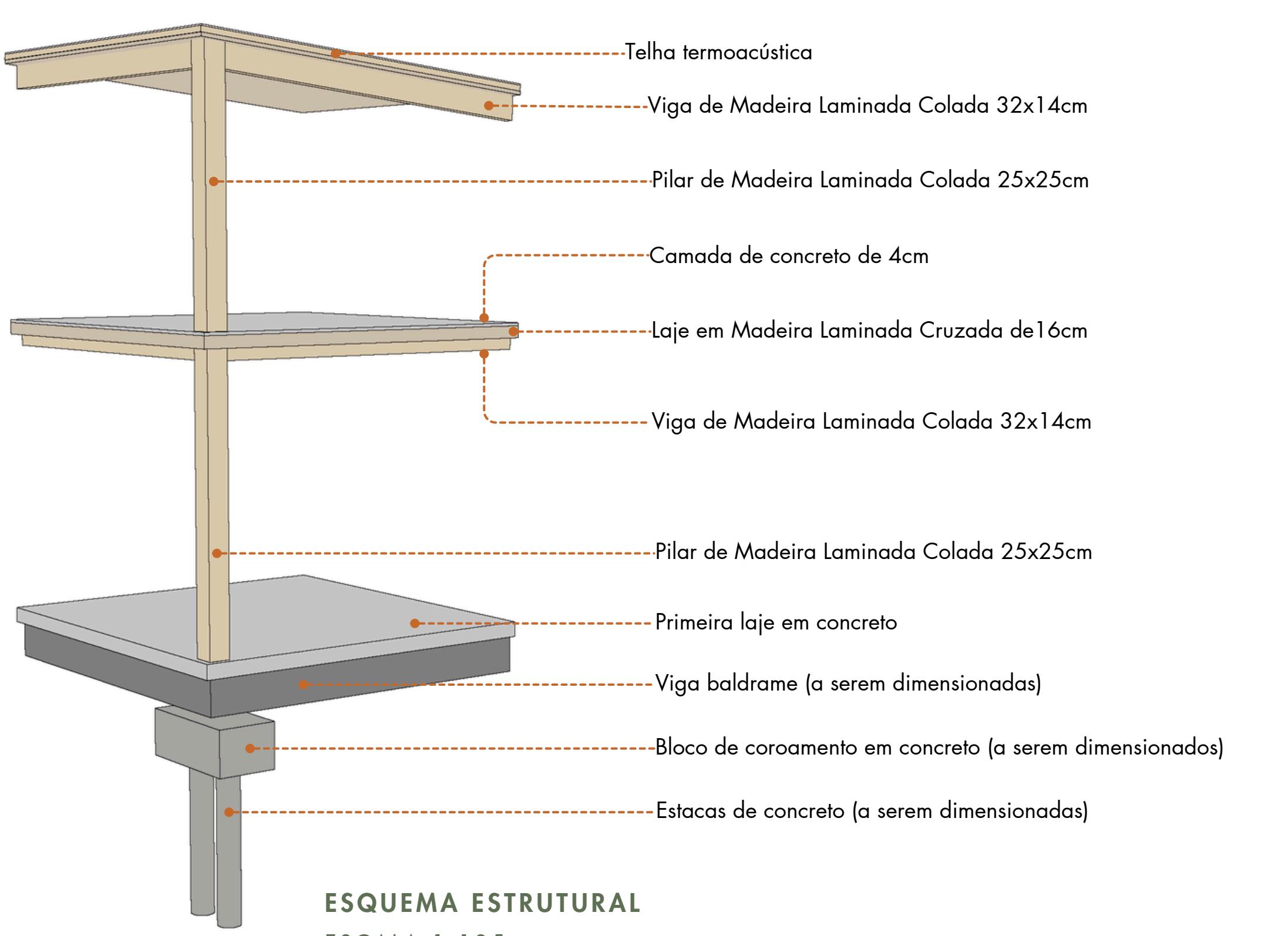


CORTE CC

ESCALA 1:125

CORTE DD

ESCALA 1:125



ESQUEMA ESTRUTURAL

ESCALA 1:125

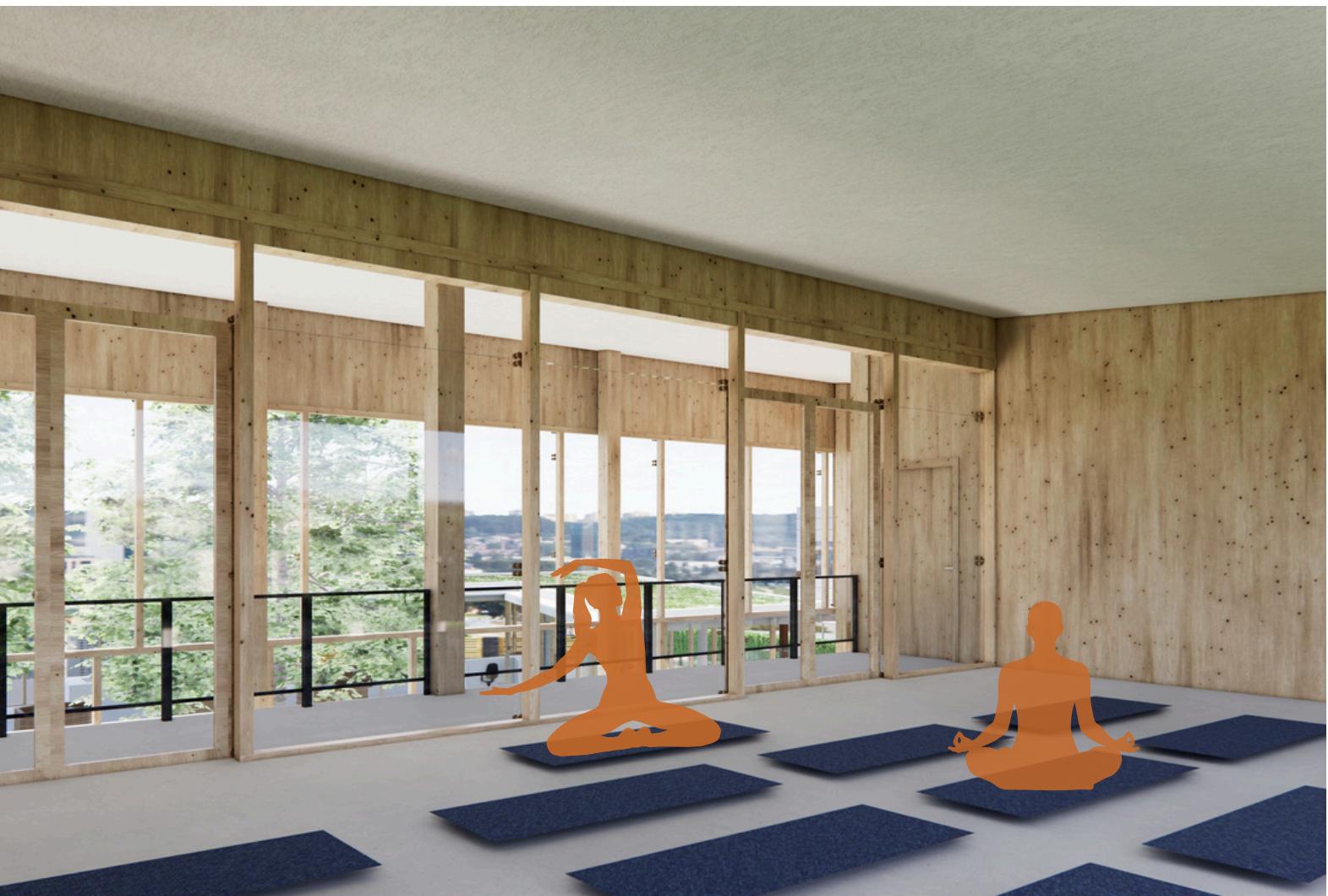
Os cortes AA e DD evidenciam a lógica estrutural adotada no Centro, marcada pela combinação entre painéis de Madeira Laminada Cruzada (CLT) nos fechamentos e lajes, e elementos lineares em Madeira Laminada Colada (MLC/Glulam) nas vigas e pilares. Os cortes também mostram como o projeto se ancora no terreno através de blocos de fundação em concreto armado e vigas baldrames que acomodam as diferenças de nível, garantindo estabilidade. Além disso, a primeira laje em concreto garante a proteção da umidade no restante da estrutura de madeira.

O pré-dimensionamento estrutural foi desenvolvido a partir dos ábacos apresentados no livro *A Concepção Estrutural e a Arquitetura*, de Yopanan Rebello (2000). Ainda assim, todas as seções adotadas foram verificadas com os manuais e catálogos dos fornecedores, incluindo os painéis de CLT conforme especificações da Crosslam.

CIRCULAÇÃO DO EDIFÍCIO A



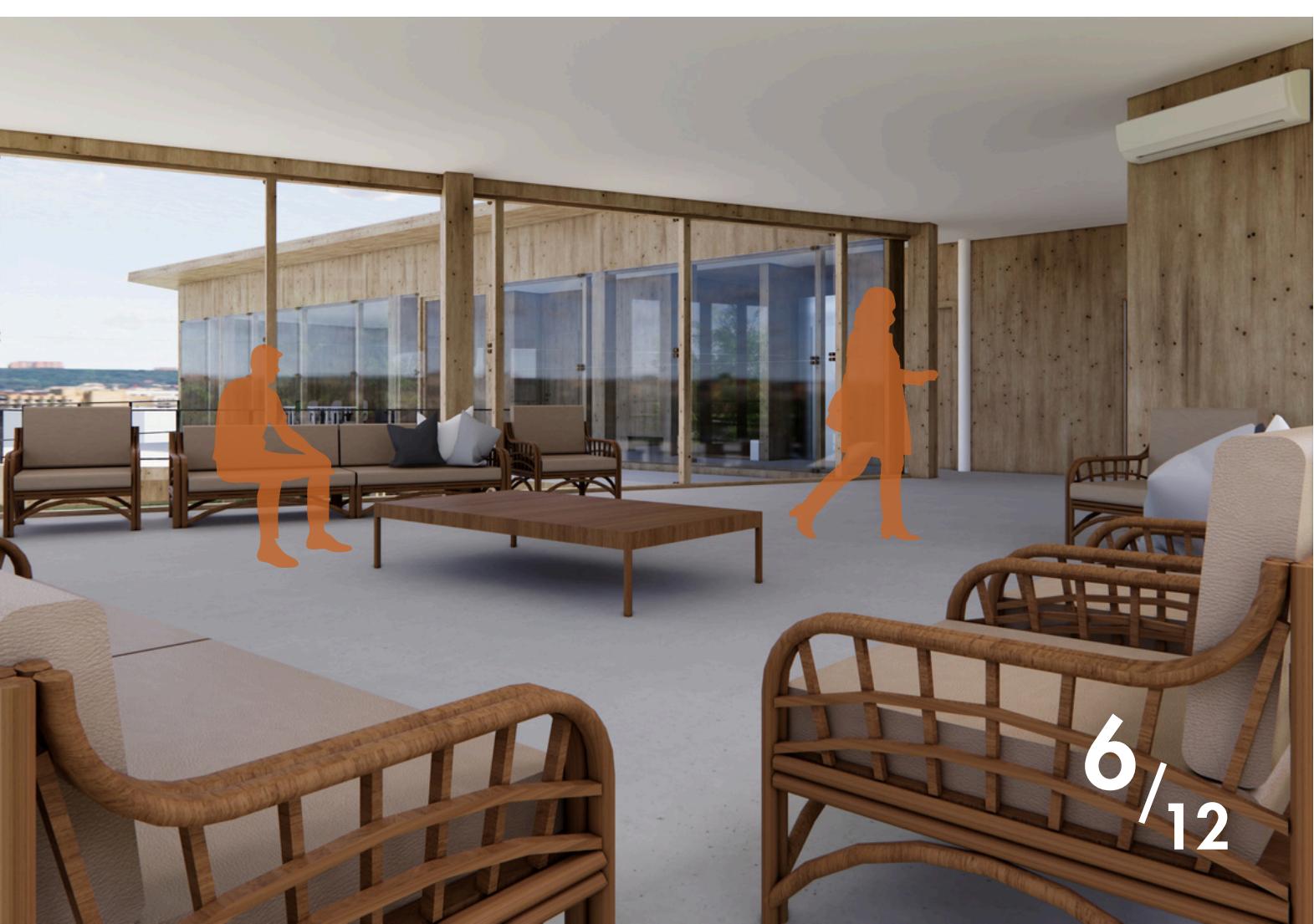
SALA DO MOVIMENTO



SALA DA EXPRESSÃO



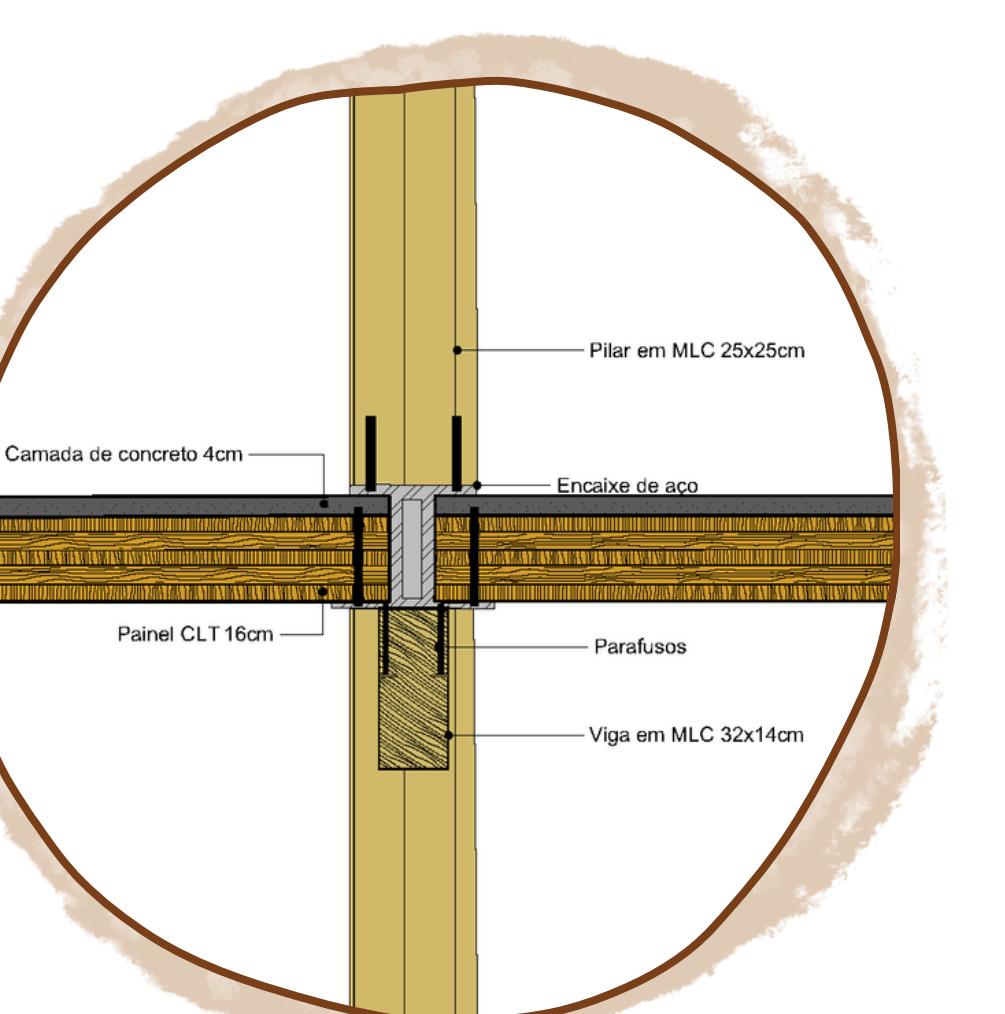
SALA DA COMUNICAÇÃO



O corte CC destaca a passarela metálica que conecta os Edifícios A e B no pavimento superior. A passarela, composta por estrutura metálica e piso em vidro acidato, busca garantir leveza visual sem comprometer a privacidade: o material permite a passagem sutil de luz, sombras e nuances do paisagismo abaixo, mas não expõe quem circula sobre a passarela.

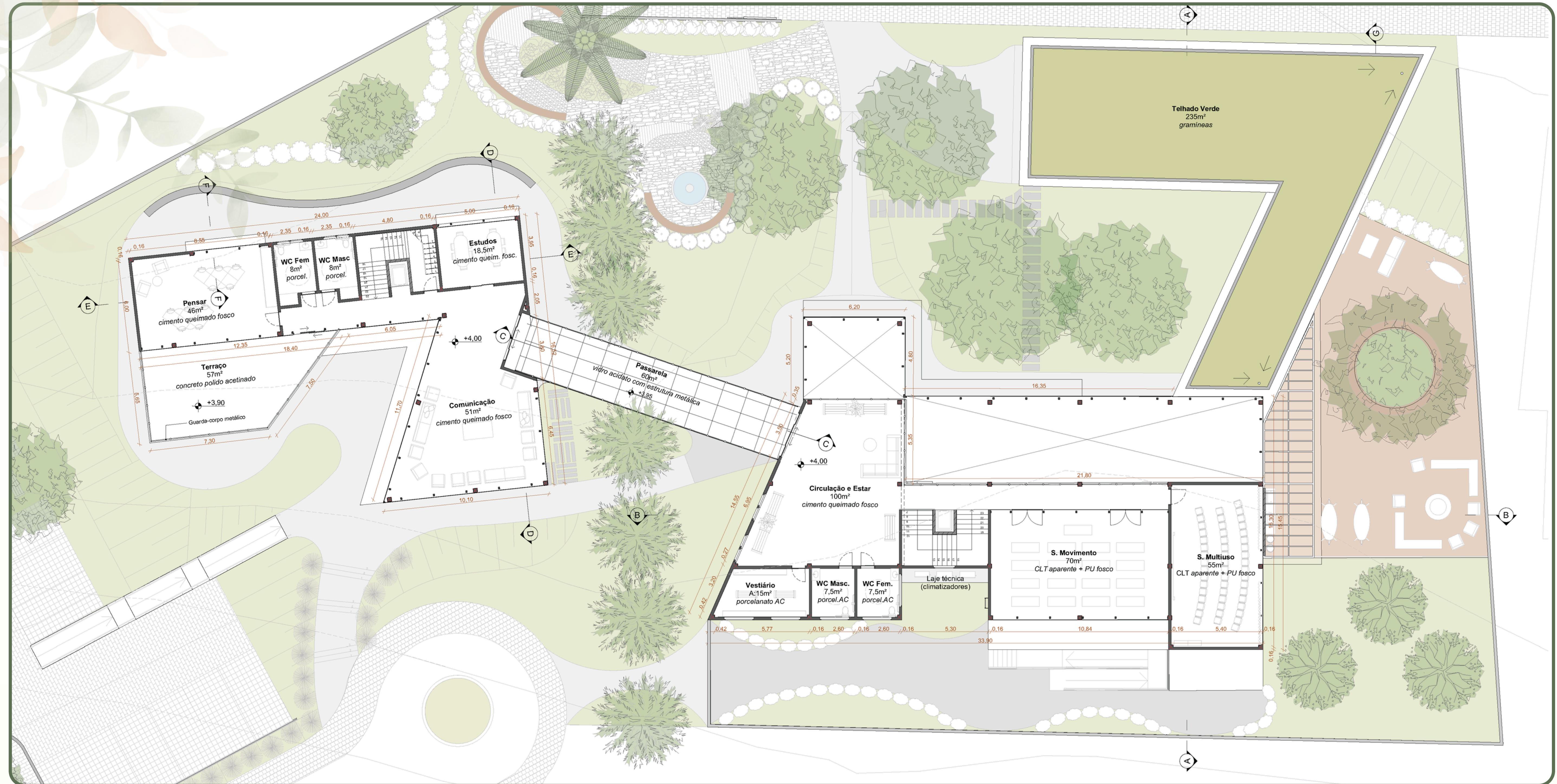
A passarela opera simultaneamente como elemento funcional e simbólico. Além disso ela, reforça o princípio do percurso contínuo, conectando atividades de naturezas distintas.

O detalhe ampliado demonstra o sistema de encaixe entre pilar de MLC e a laje/painel de CLT, adotado de forma replicável tanto no Edifício A, como no B. O pilar é fixado em uma chapa metálica de base engastada no concreto, e sua conexão com o painel CLT ocorre através de chapas ocultas, parafusos estruturais e calços niveladores. Essa solução permite maior rapidez de montagem, precisão geométrica e estabilidade às cargas verticais e horizontais.



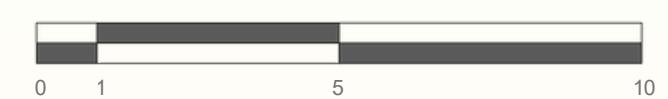
DETALHE DO ENCAIXE DO PILAR

ESCALA 1:15



PLANTA BAIXA DO SEGUNDO PAVIMENTO

ESCALA 1:125



Edifício A

O pavimento superior do Edifício A abriga ambientes dedicados a práticas coletivas, atividades e vivências que exigem qualidade e amplitude espacial. Entre esses ambientes, a Sala Multiuso foi concebida como ambiente flexível destinado a cursos, oficinas, palestras, rodas de conversa e dinâmicas de grupo. Para garantir praticidade no uso de projetores e outras atividades expositivas, apenas a face leste recebeu grandes aberturas, permitindo o controle da luminosidade por meio de cortinas. Essa orientação cria uma vista distinta das demais aberturas do Centro, permitindo o visual do deck externo, da copa da árvore preservada e das Cerejeiras-do-Rio-Grande.

Ao lado da Multiuso, a Sala de Movimento foi projetada para práticas corporais como yoga, alongamento, dança e meditação. Sua área ampla e a incidência de luz natural, somada à ventilação cruzada, qualificam a experiência sensorial do espaço. As visuais se abrem para duas situações distintas: ao norte, para o pátio central, e ao sul, para os maciços de vegetação, criando conexão com a paisagem e tranquilidade.

Como apoio à Sala de Movimento, o pavimento conta com um vestiário destinado à troca de roupas e armazenamento de pertences, possibilitando praticidade ao usuário. Tanto a Sala Multiuso quanto a Sala de Movimento mantêm o piso em CLT aparente com acabamento em poliuretano fosco, garantindo maior aconchego térmico e desempenho acústico. Nos demais ambientes, a laje de CLT recebe uma camada de concreto de 4 cm para proteção e acabamento.

A circulação do pavimento se organiza por meio de um corredor-mezanino que estabelece relação visual direta com o térreo, permitindo que o usuário perceba a espacialidade vertical do conjunto. Esse percurso suspenso também atua como ponto de respiro e integração entre os ambientes. Na extremidade oeste, o pavimento superior abriga uma área de estar e convivência, funcionando como espaço de pausa entre as atividades. Assim, o pavimento superior complementa o edifício com ambientes que equilibram expressão, movimento e introspecção.

Edifício B

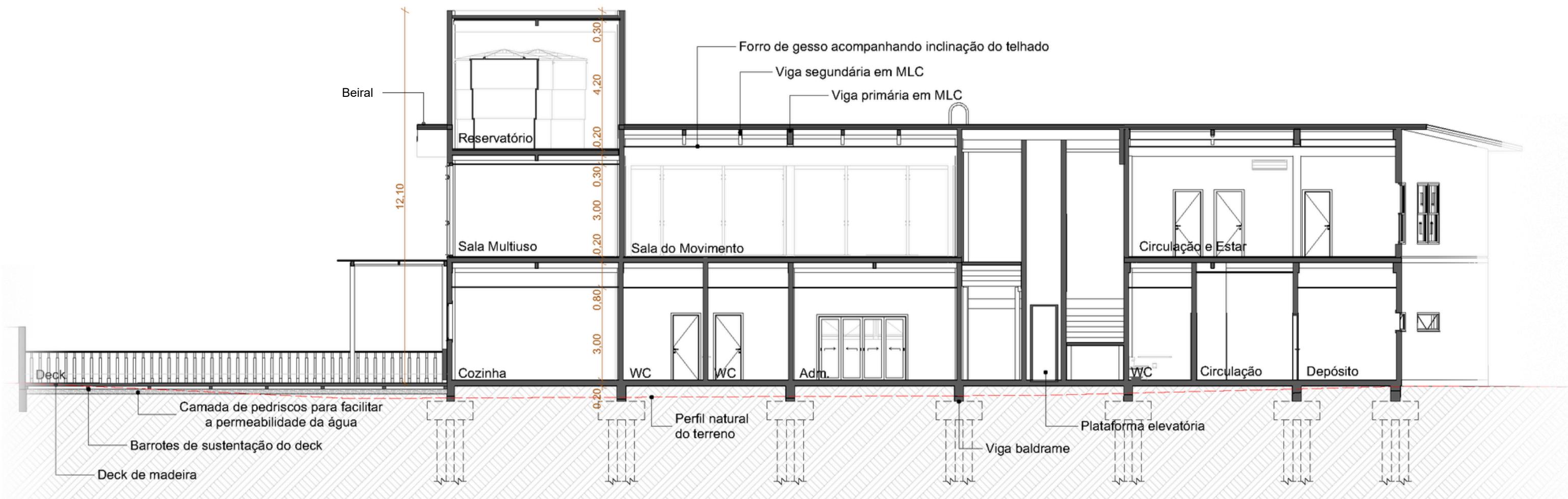
A passarela metálica com vidro acidato estabelece a conexão entre o Edifício A e o Edifício B, funcionando como elemento de integração. Sua transparência controlada cria uma sensação de leveza e suspensão, permitindo perceber cores, formas e sombras, mas sem comprometer a privacidade de quem circula sobre ela. Essa travessia elevada reforça o conceito de percurso do projeto, criando um momento de transição entre dois conjuntos com atividades distintas, porém complementares.

O pavimento superior do Edifício B concentra atividades ligadas à produção intelectual, ao aprendizado e ao pensamento crítico, funcionando como uma "ala silenciosa" dentro do Centro. O Espaço de Comunicação, posicionado junto à fachada sul, foi pensado para acolher oficinas e práticas relacionadas à fala, escuta ativa e expressão verbal. Quando não está sendo utilizado para atividades e oficinas, funciona como área de convivência tranquila, favorecendo leituras, pequenos encontros e trocas. Sua posição estratégica garante iluminação suave e controlada, além de vistas qualificadas tanto para a área residencial quanto para os acessos do terreno.

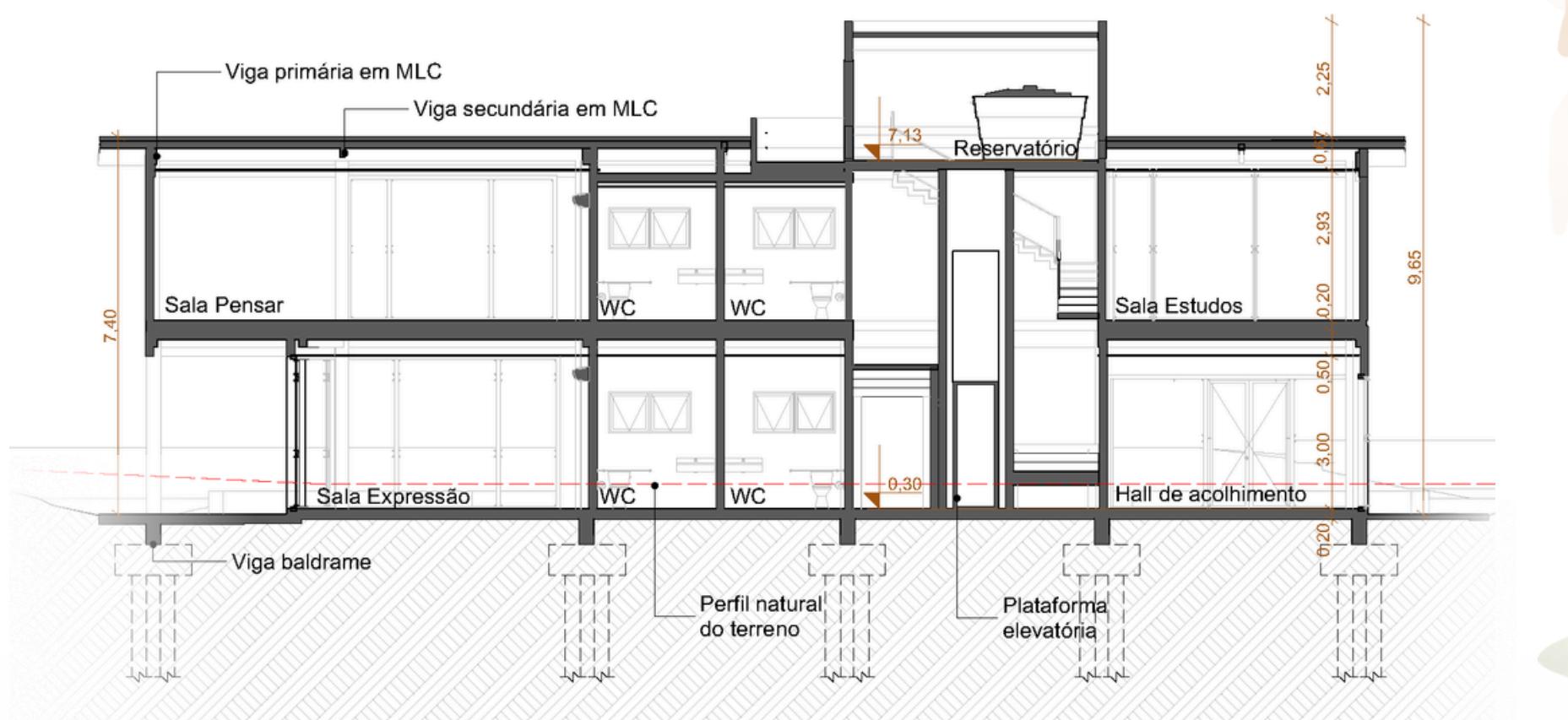
A Sala de Estudos, menor e mais reservada, atende usuários que buscam foco e concentração, oferecendo um ambiente sereno para trocas e estudo entre a comunidade. A presença de iluminação natural equilibrada, mobiliário leve e superfícies neutras reforça a atmosfera introspectiva.

Ao lado, a Sala do Pensar amplia esse caráter de recolhimento com uma área mais generosa e flexível. O espaço foi concebido com mobiliário modular e diferentes zonas de permanência, permitindo que atividades individuais ou em pequenos grupos aconteçam de forma simultânea, sem interferir umas nas outras. A relação visual mantém o vínculo do usuário com o entorno, favorecendo o tempo de elaboração, imaginação e reflexão profunda.

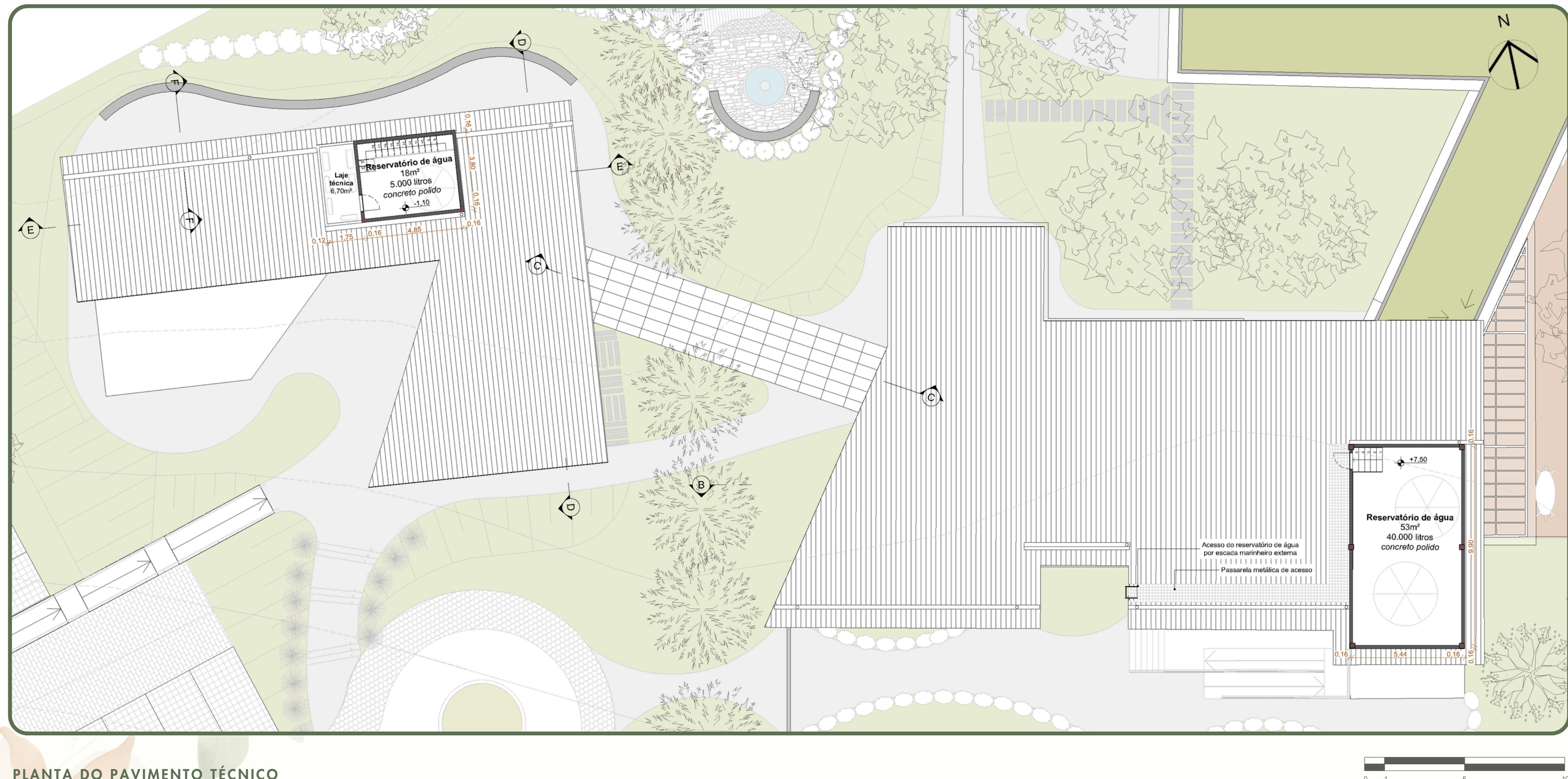
Assim, o pavimento superior do Edifício B completa o conjunto com ambientes dedicados à aprendizagem, introspecção e troca intelectual, equilibrando silêncio e convivência.



CORTE BB
ESCALA 1:125



CORTE EE
ESCALA 1:125



PLANTA DO PAVIMENTO TÉCNICO
ESCALA 1:125

SISTEMA PLUVIAL

O sistema de drenagem pluvial do Centro foi desenvolvido para garantir eficiência hidráulica, segurança e compatibilidade com a arquitetura em madeira. Nas coberturas dos dois edifícios, a coleta das águas ocorre por meio de calhas metálicas posicionadas de forma estratégica, permitindo que os condutores verticais desçam pelo interior das edificações sem interferir na lógica estrutural.

Embora internos, esses condutores permanecem aparentes, assegurando facilidade de manutenção. A água pluvial coletada é conduzida até a rede de drenagem enterrada, que direciona o fluxo para áreas de infiltração no solo e para os pontos de lançamento previstos pela legislação municipal.

As lajes técnicas foram projetadas especialmente para concentrar os equipamentos de climatização do Centro, garantindo manutenção facilitada e funcionamento eficiente sem interferir na ambientação interna. No Edifício A, a laje técnica está posicionada na fachada sul, na área técnica de acesso restrito.

LAJE TÉCNICA

Já no Edifício B, os equipamentos ficam reunidos em uma laje técnica na cobertura, acessada internamente através do pavimento do reservatório complementar, permitindo controle operacional seguro e organizado.

RESERVATÓRIO DE ÁGUA

Reserva de Água para Consumo

A reserva de água potável adotou como referência 50L por pessoa/dia, considerando o número de usuários equivalente à lotação calculada do Centro. Com isso, obteve-se: $13.800 \text{ L/dia} \times 2 \text{ dias} = 27.600 \text{ L}$. Esse valor assegura autonomia mínima de 48h para o funcionamento da instituição.

Reserva para Combate a Incêndio – NBR 13.714

O sistema adotado segue a ABNT NBR 13.714 para edificações do tipo E2, que permite o uso de mangotinho com diâmetro 25 ou 32 mm, 30 m de extensão, 1 saída por ponto e vazão mínima de 100 L/min.

Para o dimensionamento da reserva, considerou-se a atuação simultânea de duas unidades de mangotinho durante 60 minutos: $2 \times 100 \text{ L/min} \times 60 \text{ min} = 12.000 \text{ L}$.

Composição Final dos Reservatórios

Somando-se os volumes: 26.500L (consumo) e 12.000L (combate a incêndio), a necessidade verificada é de 38.500L. Dessa modo, foi previsto um reservatório de 40.000L implantado sobre o Edifício A, que reúne toda a reserva de água e incêndio. O acesso é realizado por escada marinheiro externa e passarela metálica sob a cobertura, garantindo manutenção segura.

No Edifício B foi prevista uma reserva complementar de 5.000L, alimentada por bombas de recalque para garantir pressão adequada, especialmente para os pontos hidráulicos mais distantes.



ELEVAÇÃO DA RUA CLEMENTINA ROSSI (EDIFÍCIO A)

ESCALA 1:125



ELEVAÇÃO DA RUA HENRIQUE CÓRDOVA (EDIFÍCIO B)

ESCALA 1:125

MATERIALIDADE

A materialidade revela hierarquias e orienta o percurso pelo Centro. Enquanto o acesso principal recebe uma linguagem mais sólida e marcante, os demais ambientes adotam a leveza e a textura da madeira. A recepção e o bazar, que constituem as boas-vindas ao Centro, foram concebidos em concreto com grandes aberturas, marcando sua importância hierárquica e criando o convite de acesso ao conjunto.

Nos demais espaços das edificações, a madeira se torna elemento protagonista. O projeto prevê pilares e vigas em MLC e painéis, lajes e paredes em CLT. Essa escolha não apenas reforça a atmosfera acolhedora, mas também intensifica a experiência multisensorial ao trazer textura, cor, aroma e conforto térmico, contribuindo para a sensação de abrigo.

Madeira Laminada Cruzada (CLT)

- Painéis maciços compostos por lâminas de madeira cruzadas.
- Utilizada em lajes, painéis estruturais, paredes internas e elementos complementares.
- Paredes externas com tratamento hidrofugante.

Madeira Laminada Colada (MLC)

- Elementos estruturais formados por lâminas de madeira coladas sob pressão.
- Utilizada na estrutura principal dos pilares, vigas primárias e secundárias.

Concreto

- Material moldado in loco com alta resistência.
- Empregado no bloco do bazar, nas fundações, nas lajes do térreas, escadas e na camada de proteção da laje superior.

Metal

- Perfis metálicos aplicados na passarela, estruturas secundárias, guarda-corpos e conexão de estruturas (como entre pilares de MLC e lajes de CLT).
- Garante rigidez, leveza e precisão construtiva.

Gesso

- Forros internos em gesso.
- Auxilia no desempenho acústico e na uniformização do acabamento.

Placas cimentícias

- Painéis de cimento utilizados como fechamento complementar e proteção.
- Aplicadas junto a brises, marquizes, em áreas suscetíveis à umidade e na composição estética de ambientes internos.

Vidro

- Permitem iluminação natural, ventilação controlada e integração visual com o exterior.
- Vidros laminados para segurança nos ambientes de maior circulação.

Telhado Verde

- Aplicado em cima da cobertura do bazar com grama amendoim.
- Contribui para a composição visual tanto do pedestre que passa na calçada, como para aqueles que estiverem no mezanino do edifício A.

Fonte: As imagens ilustrativas dos materiais foram obtidas no banco de imagens Freepik.

RAMPA DE CONEXÃO DA CIRCULAÇÃO DO ED.A COM O BAZAR

HALL DE ACOLHIMENTO DO ED. B



PAISAGISMO

A distribuição da vegetação no terreno foi pensada de acordo com as necessidades ambientais de cada setor, reforçando os usos previstos e garantindo coerência visual em todo o conjunto. Para cada área, foram escolhidas espécies adequadas às condições de insolação, umidade, textura desejada e intenção de uso.

No **núcleo central**, onde há convivência espontânea e apropriação livre do gramado, optou-se pela grama esmeralda (*Zoysia japonica*), que oferece uma superfície confortável, contínua e permeável. Possuindo resistência ao pisoteio e trazendo sensação de amplitude.

Nas áreas laterais próximas ao **bazar** e no **talude**, buscou-se uma cobertura que estabilizasse o solo sem estimular circulação intensa. Assim, a escolha pela grama-amendoim (*Arachis repens*) garante proteção, compacidade e baixa manutenção.

A contenção natural do **deck** foi definida com azaleias brancas (*Rhododendron spp.*), reforçando a linguagem botânica aplicada em outros pontos estratégicos do terreno com massa arbustiva leve e cor suave. Já como marco de fundo da convivência, a escolha da Cerejeira-do-Rio-Grande (*Eugenia aggregata*) reforça a ambência sensorial e a conexão com espécies nativas.

Os **muros perimetrais** receberam Unha-de-gato nativa (*Ficus pumila*), garantindo integração volumétrica e conforto térmico.

Na **área técnica**, devido a menor insolação e maior umidade, o lírio-do-brejo (*Hedychium coronarium*) foi escolhido por sua resistência e aroma suave.

Entre os **blocos**, buscava-se criar uma transição leve e permeável, com sombreamento suave e movimento do vento, para isso optou-se por árvores de aroeira-salsa (*Schinus molle var. areira*).

Na área **norte do Edifício B**, as azaleias brancas (*Rhododendron spp.*) são repetidas para reforçar a unidade do conjunto. Ali, elas fazem composição com uma árvore preservada e com forrações de maranta (*Stromanthe thalia 'Triostar'*).

O **estacionamento** foi estruturado com pitangueiras (*Eugenia uniflora*), criando sombreamento natural e estímulos sensoriais já na chegada, aliando aroma e sabor.

A **esquina sul** traz a repetição e combina marantas, que oferecem textura e umidade visual, com azaleias, criando marcação suave da transição, junto com a preservação de uma árvore existente.

No **talude** e no **acesso** do Edifício B pela Rua Francisco Rosa Osório, de modo a criar uma transição, marcando o percurso, trazendo textura e movimento, foi utilizado o capim-do-texas-anão (*Pennisetum setaceum 'Rubrum dwarf'*).

O **Jardim Sensorial** possui estímulos visuais, táteis, sonoros e olfativos, criando microambientes de pausa e contemplação. Reunindo espécies como: Bambu Alphonse Karr (*Bambusa multiplex 'Alphonse Karr'*), Lambari-roxo (*Tradescantia zebrina*), hortelã (*Mentha sp.*), manjericão (*Ocimum basilicum*), peixinho (*Stachys byzantina*), lavanda (*Lavandula angustifolia*), cidreira (*Cymbopogon citratus*).



Além das árvores existentes preservadas como parte essencial da identidade do terreno, o paisagismo foi concebido como extensão direta dos princípios do Centro: cuidado, presença, convivência e apropriação sensorial. A vegetação atua não apenas como composição estética, mas como mediadora de atmosferas e ritmos, criando lugares de permanência, pausa e circulação qualificada.

A concepção teve três principais intencionalidades:

- Apropriação espontânea, onde o gramado sob o quarteto de árvores preservadas acolhe atividades livres e permanências diversas.
- Relaxamento e percepção multisensorial, onde o Jardim dos Sentidos reúne aromas, texturas e estímulos sutis.
- Convivência e encontros, onde o deck e as áreas de estar reforçam o caráter coletivo do Centro.

A **iluminação paisagística** complementa essa experiência, garantindo clareza, segurança e orientação durante o período noturno. Pontos de destaque foram criados com luz focal direcionada às árvores preservadas, reforçando sua presença simbólica no projeto.

As calçadas e percursos recebem spots embutidos em suas bordas, guiando o caminhar com suavidade e marcando o traçado dos acessos. Assim, luz e vegetação atuam juntas na construção de atmosferas que acolhem e conduzem, mantendo o diálogo contínuo entre interior e exterior.

Árvores

As árvores desempenham papel essencial na estruturação dos espaços externos do Centro, criando sombra, conforto térmico, escala humana e identidade territorial. As árvores preservadas foram mantidas como elementos de preservação do terreno e pontos de referência na organização dos percursos.

Entre as demais árvores incorporadas ao projeto, temos:

- A *Cerejeira-do-Rio-Grande*, com sua copa densa e frutificação típica da região, reforça a conexão afetiva com a flora local e atrai aves;
- A *Pitangueira*, igualmente nativa e frutífera, contribui para a ambiente sensorial com aroma, cor e presença viva no cotidiano dos usuários;
- E a *Aroeira-salsa*, com sua sombra filtrada e movimento suave ao vento, introduz leveza e dinamismo ao conjunto, marcando camadas de transição.



Arbustos, maciços, forrações e trepadeiras

Os arbustos, maciços e forrações compõem as camadas intermediárias do paisagismo, conectando o porte das árvores ao nível do solo e criando texturas variadas ao longo dos percursos. No projeto temos incorporado:

- A *Azaleia branca* que introduz pontos de delicadeza e cor;
- A *Maranta* que acrescenta profundidade e sensação tátil pelas suas folhas;
- E o *Capim-do-Texas-anão*, com seu movimento ao vento, traz leveza às bordas de caminhos.

No nível do solo, a *Gramia-esmeralda* e a *Gramia-amendoim* fornecem superfícies permeáveis e acolhedoras, ideais para apropriação do espaço pelos usuários.

O *Lírio-do-brejo*, inserido nas áreas mais técnicas com regiões úmidas e de baixa insolação, traz aroma e presença tropical. Já a *Unha-de-gato*, aplicada em planos verticais, auxilia na integração volumétrica, suavizando paredes e gerando conforto térmico natural.



Jardim sensorial

As espécies aromáticas e sensoriais foram selecionadas para estimular presença, atenção plena e relaxamento, criando pequenos momentos de pausa e descoberta ao longo do percurso. No Jardim Sensorial, os *Bambu Alphonse Karr* proporcionam privacidade e adicionam um componente sonoro sutil, produzido pelo movimento das folhas ao vento. Em conjunto, o *Lambari-roxo* e as paginações em pedra, cascalho e madeira intensificam a experiência tátil e visual por meio de diferentes texturas.

O canteiro com *hortelã*, *manjericão* e *peixinho* estimula tato, olfato e paladar, convidando o visitante a interagir diretamente com as espécies. Já a *lavanda* e a *cidreira* reforçam a atmosfera de relaxamento através de seus aromas suaves e de sua presença visual delicada, complementadas pelo som contínuo da fonte, que amplia a dimensão multisensorial do espaço.



Fonte: As imagens ilustrativas das plantas foram obtidas no site Sítio da Mata.

DECK EXTERNO



BANCO LINEAR



JARDIM SENSORIAL



JARDIM SENSORIAL





REVISTA DA DILHA CLEMENTINA ROSSI



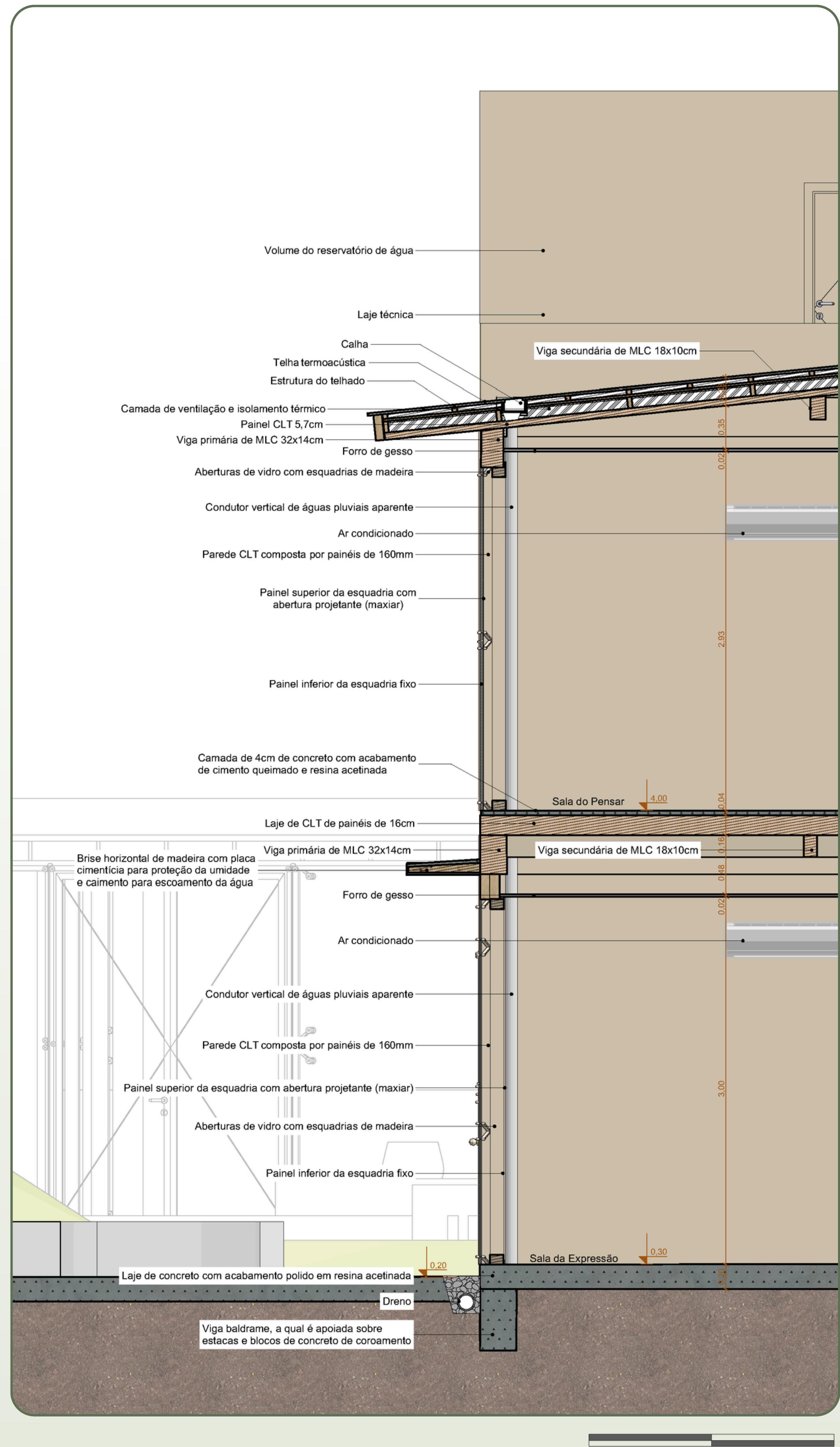
LISTA DE FONTE TÉCNICA 55



VISTA DA FASE SUL DO FER

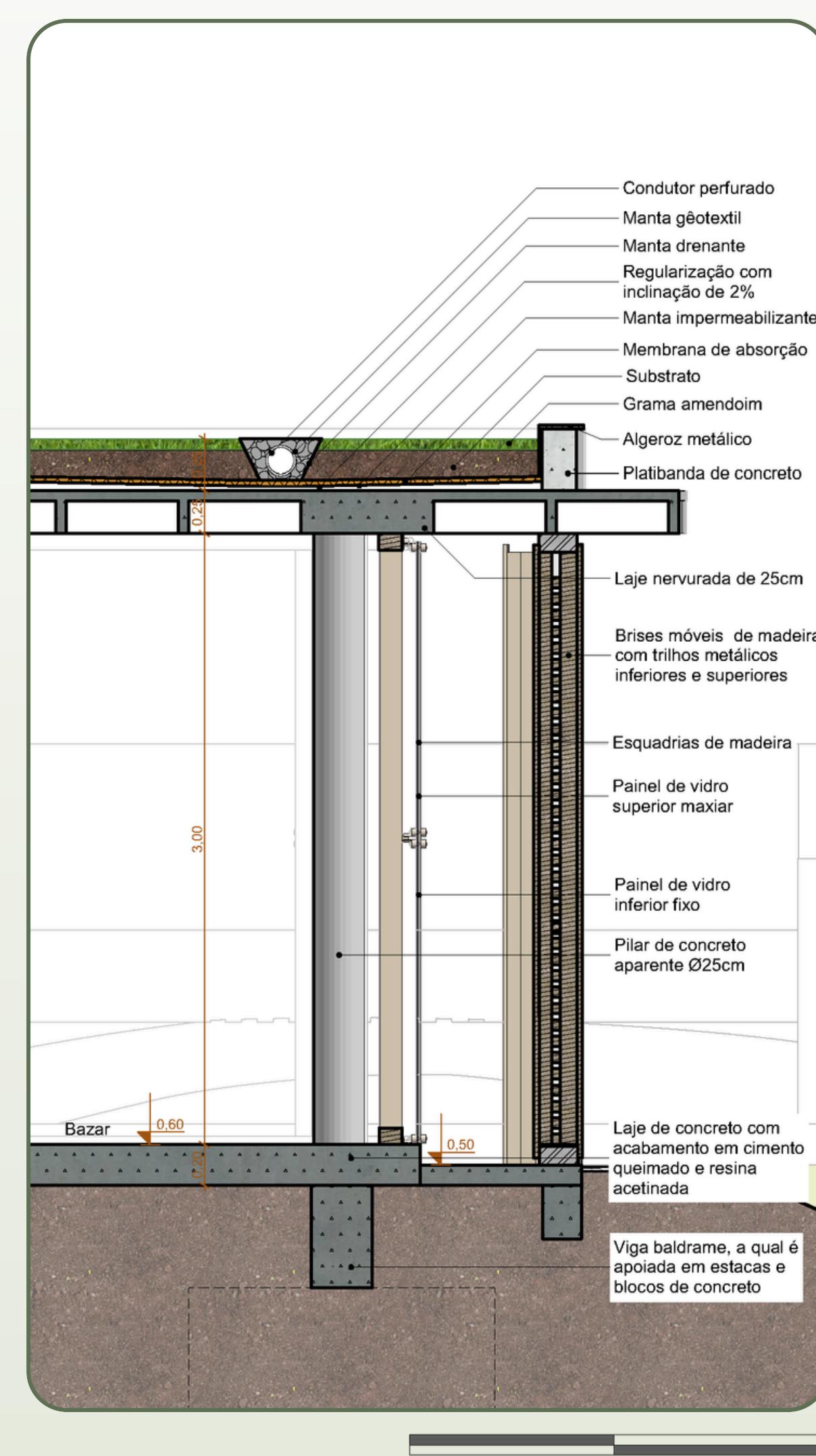


VILCA PAZACADELA ENTRE PICO



CORTE

ESCALA 1:2



CORTE G

ESCALA 1:2

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, T. B.; LOPES, A. P. A. Principais causas do estresse e da ansiedade na sociedade contemporânea e suas consequências na vida do indivíduo. **Contradição - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas e Sociais**, v. 3, n. 1, 2022. Disponível em: <<https://revista.unifateciedu.br/index.php/revcontrad/article/view/39/6>>. Acesso em: 31 mar. 2025.
 - ASCOM Câmara de Vereadores de Erechim. Legislativo e secretaria de Saúde de Erechim promovem campanha de bem-estar social e emocional no Janeiro Branco. **Jornal Boa Vista**. Disponível em: <<https://jornalboavista.com.br/legislativo-e-secretaria-de-saude-de-erechim-promovem-campanha-de-bem-estar-social-e-emocional-no-janeiro-branco/>>. Acesso em: 31 mar. 2025.
 - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6492:2021 – Representação de projetos de arquitetura**. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.
 - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9077:2020 – Saídas de emergência em edifícios**. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.
 - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 7190:2022 – Projeto de estruturas de madeira**. Rio de Janeiro: ABNT, 2022.
 - BARROS, Mayra Fernanda; FERREIRA, Leonardo Carrijo. A arte como estratégia de intervenção psicoterapêutica. **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 2, n. S1, p. 1–4, 6 nov. 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/309742809_A_A RTE_COMO_ESTRATEGIA_DE_INTERVENCAO_PSICOTERAPEUTICA>. Acesso em: 06 maio 2025.
 - CASTELNOU, Antonio Manuel Nunes. Sentindo o espaço arquitetônico. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 7, 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.5380/dma.v7i0.3050>>. Acesso em: 31 mar. 2025.
 - CASTRO, Minerva Garcia. **Casa de cuidados infantis para Julia**. CTYRSTEN. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/1022545/casa-de-cuidados-infantis-para-julia-ctyrsten>>. Acesso em: 3 maio 2025.
 - CROSSLAM. Cross Laminated Timber (CLT) – **Informações Técnicas**. Disponível em: 01 ago. 2025. <https://api.aecweb.com.br/cls/catalogos/48629/54795/0Technical_Information_CLT-Portuguese.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2025.
 - LONDE, Patrícia Ribeiro; MENDES, Paulo Cesar. A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Uberlândia, v. 10, n. 18, p. 264–272, 2014. DOI: 10.14393/Hygeia1026487. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/26487>. Acesso em: 9 maio. 2025.
 - MARACCINI, G. **60% das pessoas estão constantemente estressadas no trabalho, diz estudo**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/60-das-pessoas-estao-constantemente-estressadas-no-trabalho-diz-estudo>>. Acesso em: 9 abr. 2025.
 - MENEZES, C. B.; DELL'AGLIO, D. D. Os efeitos da meditação à luz da investigação científica em Psicologia: revisão de literatura. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 29, n. 2, p. 276–289, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/mZ3rqctVVfPzsZHmp9kXJBr/>>. Acesso em: 9 abr. 2025.
 - PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. [Tradução técnica: Alexandre Salvaterra]. Porto Alegre: Bookman, 2011.
 - REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **A Concepção Estrutural e a Arquitetura**. São Paulo: Zigurate Editora, 2000.
 - REDAÇÃO TV LITORAL. Aumento de Afastamentos por Saúde Mental no Rio Grande do Sul em 2024: Impactos das Enchentes e Desafios para o Futuro. **TV Litoral, 2025**. Disponível em: <<https://tvliitoralrs.com/index.php/2025/03/16/aumento-de-afastamentos-por-saude-mental-no-rio-grande-do-sul-em-2024-impactos-das-enchentes-e-desafios-para-o-futuro/>>. Acesso em: 31 mar. 2025.
 - STEVEN HOLL ARCHITECTS. **Cofco Cultural & Health Center**. 2021. Disponível em: <<https://www.stevenholl.com/project/cofco-cultural-health-center/>>. Acesso em: 3 maio. 2025.

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Giasson, Chaiane Carla
Entre-Sentidos: Centro de bem-estar e vivência
comunitária para Erechim/RS / Chaiane Carla Giasson. --
2025.

12 f.:il.

Orientadora: Doutora Nébora Lazzarotto Modler

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Erechim, RS,
2025.

1. Saúde psicoemocional. 2. Bem-estar. 3.
Convivência. 4. Paisagismo. I. Modler, Nébora
Lazzarotto, orient. II. Universidade Federal da
Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).